

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE JORNALISMO**

LUIZA GUTHEIL BAYER

**A TV TRADIÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE GAÚCHA “PARA
TODO MUNDO VER”**

**Santa Maria
2014**

LUIZA GUTHEIL BAYER

**A TV TRADIÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE GAÚCHA “PARA
TODO MUNDO VER”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo
da Universidade Federal de Santa Maria, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Flavi Ferreira Lisboa Filho

Coorientador: Mariana Nogueira Henriques

**Santa Maria
2014**

LUIZA GUTHEIL BAYER

**A TV TRADIÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE GAÚCHA “PARA
TODO MUNDO VER”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo
da Universidade Federal de Santa Maria, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: de, de .

Banca examinadora:

Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho
Orientador
(UFSM)

Prof. Ms. Fernando da Silva Barbosa
(UFSM)

Prof.Ms. Alisson Machado
(UFSM)

Dedico este trabalho a todos que de alguma
participaram deste processo. Em especial, a
minha mãe e meu pai.

AGRADECIMENTO

Ao finalizar esse processo é necessário que eu agradeça a todos que colaboraram comigo nesta caminhada, mas, isso seria praticamente impossível, são tantas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha história, que eu não conseguiria descrever aqui. Para representar todas citarei alguns nomes que espero que façam com que aqueles que passaram pela minha vida sintam-se parte desses agradecimentos, pois cada olhar, gesto, carinho e palavra contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Primeiramente a Deus, pois esteve comigo durante toda minha vida, guiando meus passos.

A minha mãe, por me incentivar a escolher o Jornalismo, me amar e me apoiar em todas as minhas escolhas, mesmo as que contrariem sua vontade. Por acalmar minhas lágrimas quando preciso e me mostrar que nunca estarei sozinha.

Ao meu pai, por todo o amor que sempre me deu e toda a dedicação que tem para que eu consiga realizar meus sonhos, também pelo incentivo para que eu vá até o fim em todos os meus projetos.

Aos dois, pelo esforço para que eu e minha irmã sempre tivéssemos a melhor educação e os melhores valores que poderíamos receber e participarem tão intensamente de todos os momentos de nossas vidas.

A minha irmã Laura, por todo amor, carinho e admiração que sempre demonstrou ter por mim, e por saber que sempre terei com quem dividir minhas alegrias e tristezas.

A minha avó Evani, por fazer questão de estar comigo em todos momentos, por cuidar de mim durante toda minha vida e, principalmente, durante esse processo de conclusão, até mesmo através do alimento.

A minha avó Leci, por me mostrar que a vida sempre pode ser mais leve.

Ao meu avô Herton, pois cada palavra que por ele me foi dirigida, hoje orienta minhas escolhas e por ter me transmitido valores que transmitirei a todos que passarem pela minha vida.

A toda minha família, por permanecer unida mesmo a distância.

A todos meus padrinhos e madrinhas, pois sempre foram verdadeiros pais para mim.

As minhas amigas desde a infância, os “xeros”, por estarem comigo nos momentos mais importantes da minha vida e nos mais simples também, elas foram amor e paciência durante este período.

As moradoras do 302, pois me trouxeram o riso que amenizou a ansiedade.

Aos meus colegas, que se tornaram meus amigos durante este processo, dividindo comigo todas as angústias e alegrias que o Jornalismo pode trazer.

Aos meus professores de toda a vida, por dividirem comigo um pouco de seu conhecimento, tornando minha vida mais rica.

Ao Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, que foi de grande importância para que eu conseguisse concluir este trabalho e também pela companhia nas manhãs de quarta-feira.

E por fim, mas com grande importância, ao meu orientador Flavi Ferreira Lisboa Filho e minha coorientadora Mariana Nogueira Henriques, pois foram incansáveis em me auxiliar neste processo e compartilharam comigo muito sobre a vida dentro e fora da academia.

RESUMO

A fim de investigar, a partir da programação da TV Tradição, como a identidade gaúcha é projetada neste canal, o presente trabalho busca identificar quais motivos levaram à criação desta Web Tv, caracterizar os modos de funcionamento da Tv Tradição, compreender de que forma auxilia na divulgação do tradicionalismo através das representações identitárias projetadas. Para responder a esses questionamentos, escolhemos o programa *Proseando com o MTG*, que será analisado através do Circuito da Cultura, de Richard Johnson (2010), aliado à análise textual. Como principal conclusão temos que a identidade gaúcha representada pela Tv Tradição é a mesma transmitida pelo MTG.

Palavras-Chave: Tv Tradição; Web TV; identidade; representação; tradição gaúcha.

ABSTRACT

In order to investigate, from the TV Tradição scheduling, how the gaúcha identity is projected in this channel, this paper aim to investigate what reason led to the creation of this Web TV, characterize the operating modes of TV Tradição, understand how it helps in disclosure of traditionalism through the projected identity representations. To answer these question, we chose the program “Proseando com o MTG”, which will be analyzed by the Circuito da Cultura de Richard Johnson (2010) together with textual analysis. As the main conclusion we have the gaúcha identity represented by TV Tradição is the same transmited by MTG

Keywords: Tv Tradição, Web TV, identity, representation, gaúcha tradition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Circuito da Cultura de Johnson.....	20
Figura 2 – Logo da Tv Tradição.....	36
Figura 3 – Site TV Tradição.....	37
Figura 4 – Fan Page da TV Tradição no Facebook.....	38
Figura 5 – Twitter da TV Tradição.....	39
Figura 6 – Canal da TV Tradição no You Tube	40
Figura 7 – Vestimenta	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Episódios escolhidos para a análise	45
Quadro 2 - Programa “A voz da Tradição”	63
Quadro 3 – Programa “ <i>Prosas</i> , Causas e Versos”	65
Quadro 4 – Programa “Charla de Galpão”	65
Quadro 5 – Programa “Historinhas Gaúchas 1 e 2”	65
Quadro 6 – Programa “Nos caminhos da história”	77
Quadro 7 – Programa “Pampa e cerrado”	77
Quadro 8 – Programa “Porteira Aberta”	78
Quadro 9 – Programa “Proseando com o MTG”	83
Quadro 10 – Programa “Tradição ID”	85
Quadro 11 – Programa “Tchê Aproxima”	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENART- Encontro de Arte e Tradição

EC – Estudos Culturais

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

CETI – Centro de Ensino, Tecnologia e Inovação

CBTG – Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha

RS – Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 Estudos Culturais e Identidade	16
1.1 Estudos Culturais	16
1.2 Análise da Cultura.....	18
1.3 Circuito da Cultura	20
1.4 Identidade.....	22
1.5 Identidade Gaúcha Tradicionalista.....	25
2 Cultura Gaúcha na Web televisão	31
2.1 Televisão e Webtelevisão.....	31
2.2 TV Tradição	36
2.2.1 Programação da TV Tradição	40
3 Análise	43
3.1 Análise do programa Proseando com o MTG	43
4 Considerações Finais	59
4.1 Referências	61
Apêndices.....	63
Anexos.....	83

INTRODUÇÃO

A tradição gaúcha no Estado do Rio Grande do Sul tem um grande peso, que, muitas vezes, é reforçado e reafirmado pelas mídias locais. Sabendo que as pessoas procuram por representações e identificações, os meios de comunicação, especialmente a televisão, investem em uma ampla divulgação dos preceitos de uma cultura e identidade gaúcha. Esse processo de busca por representação também acontece com os tradicionalistas, estes, porém, encontram sua representação sobretudo na Semana Farroupilha, de forma saudosa e romantizada. Todavia, durante o resto do ano, encontram apenas notas informativas sobre temas de seu interesse, o que faz com que busquem representação e informação em outros meios.

As mídias digitais, como os *sites*, redes sociais e canais de vídeos *online*, ajudam muito os que procuram sentir-se representados e não conseguem se *enxergar* como contemplados pelos meios de comunicação tradicionais. Neste contexto, a *Tv Tradição*, que surgiu em 2009, cumpre com a tarefa de cobrir eventos tradicionalistas, além de produzir conteúdo, principalmente, para o público ligado à tradição gaúcha. A *Tv* recebe grande atenção dos tradicionalistas e simpatizantes durante as coberturas ao vivo de festivais de dança gaúcha, especialmente o Encontro de Arte e Tradição (ENART) e também na cobertura de rodeios, justamente por ser a primeira a transmitir ao vivo esse tipo de evento. Quanto à produção de programas próprios, a *Tv Tradição*, é voltada a temas sobre tradição e música gaúcha, apresentando um linguajar, estilo de roupas e falas específicas, transmitindo assim uma imagem que representa um público. Esta *web* televisão, além de suas transmissões em seu site e canal no *YouTube*, conta também com perfis em redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*.

Com base nisso, questionamo-nos, então, como a identidade gaúcha é projetada a partir da programação da *Tv Tradição*? Para que possamos responder a esse questionamento é preciso, primeiramente, identificar de que forma o canal contempla em sua programação a identidade gaúcha. Ainda, é preciso analisar como essa identidade é representada e projetada para o telespectador, precisaremos também compreender quais os motivos que levaram à criação desta *Tv* e entender o seu funcionamento.

Percebemos, de forma ainda mais intensa, a necessidade de uma pesquisa sobre a *Tv Tradição*, quando nenhuma outra produção sobre este objeto foi encontrada, além de encontrarmos pouquíssima literatura sobre *Web TV* e a tradição gaúcha, relacionada a ela.

Esta falta nos leva a pesquisar sobre os temas que se aproximam da *Tv Tradição*, como *gauchidade*, *Web TV* e representação gaúcha.

Durante a pesquisa para a composição do estado da arte deste trabalho, através dos temas já citados, encontramos os trabalhos de Luvizotto, Poker e Vidotti (2010, 2013), que pesquisam a tradição gaúcha em ambientes informacionais digitais e, também, as redes sociais e comunidades virtuais para a preservação e transmissão das tradições gaúchas na internet. Outro autor é Pereira (2008), que busca compreender a cultura gaúcha no ciberespaço através de sua pesquisa sobre a tradição e cibercultura. Também encontramos a pesquisa de Fragoso, Rebs e Barth (2011), que discute a comunicação mediada pela *internet* e as rearticulações dos vínculos territoriais a partir de três tipos de ambientes multiusuário *online*: salas de *chat*, sistemas de rede social e mundos virtuais gráficos 3D. Quanto ao termo *gauchidade*, encontramos Lisboa Filho (2009, 2012), que busca estudar as construções de sentido de uma *gauchidade* midiática, que mesmo centrada em uma tradição cultural, é atravessada por enunciados das técnicas, dos formatos e dos discursos dos meios de comunicação e da contemporaneidade. O mesmo autor ainda busca apresentar experiências midiáticas que tematizam a *gauchidade* circulante nas cidades do Estado, aproximando mídia e cultura regional, além de traçar um panorama sobre o surgimento da televisão no estado do RS e a influência dos programadores locais.

Cabe ressaltar, contudo, que nosso foco não é nas redes sociais nem nas especificidades técnicas da *Web Televisão*, pois, focaremos na produção da *Tv Tradição* e como ela representa a identidade gaúcha através de sua programação. Para tal pesquisa, optamos em dividir o trabalho em três capítulos para que possamos responder a questão do problema aqui apresentada. No primeiro, trazemos conceitos sobre os estudos culturais, análise da cultura e circuito da cultura. Abordaremos também questões sobre identidade e identidade gaúcha. Para embasar este capítulo, usamos autores como Raymond Williams, Stuart Hall, Nilda Jacks, Manuel Castells, Kathryn Woodward, Richard Johnson e Flavi Ferreira Lisboa Filho.

Para a composição do segundo capítulo, em que traremos uma abordagem sobre televisão e *Web Televisão*, nos embasamos, principalmente, em Toby Miller, Simone Maria Rocha e Pierre Bourdieu. Encerramos este capítulo apresentando nosso objeto de estudo, a *Tv Tradição*.

Em nosso ultimo capítulo realizamos a análise do programa que foi considerado o mais representativos dentro da *Tv Tradição*, que apresenta questões tradicionalistas através do

seu apresentador, o presidente do MTG, Manoelito Savaris. Quanto à metodologia utilizada, tratamos sobre o circuito da cultura aliado a análise textual. Além de trazermos uma pequena apresentação sobre ele no primeiro capítulo, estará diluído durante todo o trabalho.

1. ESTUDOS CULTURAIS E IDENTIDADE

1.1 ESTUDOS CULTURAIS

Os Estudos Culturais (EC) se tratam de um campo de estudos que surgiu no final dos anos 1950, originalmente ligado ao Centro de Birmingham, na Inglaterra, tendo como fundadores Raymond Williams, Edward Thompson e Richard Hoggart. Além destes, Stuart Hall, Norma Schulman, Louis Althusser e Karl Marx tem seus nomes ligados a esses estudos.

Stuart Hall não é considerado um dos fundadores, já que, aderiu ao grupo de pesquisadores mais tarde. Porém, sua participação é considerada muito importante, pois, incentivou a pesquisa sobre a resistência das subculturas, meios de comunicação de massa e sobre o papel dessa massa na sociedade, além de várias outras contribuições. Dentre os múltiplos discursos, formações e conjunturas abarcadas pelos EC, é possível defini-los mais precisamente junto aos “estudos de mídia, à sociologia comunitária, à ficção ou à música popular.” (MORAES, 2014, p. 227). Ou seja, os EC estão em constante construção, bem como a cultura. Além disso, se apoiam em diversas áreas do conhecimento, constituindo um campo interdisciplinar e, portanto, não pode ser considerado como uma disciplina, e sim, a convergência de diversas áreas do conhecimento que colaboram para os estudos de fenômenos e relações. Os EC não podem ser considerados como um campo unificado, apesar de colaborar com áreas como Linguística, História e, principalmente, Sociologia e os Estudos de Mídia e Comunicação.

De acordo com Johnson (2010), os Estudos Culturais são um processo que visa a abertura e versatilidade teórica, o espírito reflexivo e, especialmente, a importância da crítica. Dessa forma, os EC podem ser considerados um movimento que leva a refletir sobre as sociedades e seu funcionamento e que têm como norte o interesse pela construção e reconstrução das comunidades e culturas. Com o tempo, e a partir da popularização destes estudos, pessoas de outros países e regiões distintas também se interessaram e investiram nesse campo, fazendo com que cada análise assuma características próprias dos locais em que se inserem.

Para Johnson (2010), os EC nasceram a partir da crítica literária e da história social, com grande influência da perspectiva de Marx. Esse autor vincula os primeiros estudos do Centro de Birmingham a três vertentes: as relações sociais e de classe; a cultura e seu envolvimento com o poder; e a cultura enquanto campo não autônomo, mas local de disputas

sociais. O que podemos perceber através das produções dos autores dos EC é sobre seus envolvimento nos campos de cultura, poder, elites e proletariados.

A influência de Karl Marx nos Estudos Culturais fez com que os primeiros autores já se preocupassem com a questão das classes. Ainda, muitos deles faziam parte desse proletariado, o que acaba trazendo uma proximidade maior ao falar sobre o povo, sobre a recepção das massas, podendo, portanto, usar como exemplo as próprias vivências, como é o caso de Raymond Williams, galês, filho de ferroviários e criado em uma vila ferroviária, que teve a oportunidade de estudar e, posteriormente, dar aulas na Universidade de Cambridge. Assim, tinha vivência de dois modos de vida e percebia o contraponto de um operário e de um pesquisador, além de compreender a necessidade de se analisar também o que não era observado por outros estudiosos, algumas vezes deixando de lado as questões da elite para pesquisar, de acordo com Moraes (2014, p.229), o “gosto das multidões” e até mesmo as produções midiáticas. Estes autores foram agraciados pelos dois lados, o poder intelectual e a experiência de vida das massas.

Esses autores, das primeiras gerações emergentes de classes operárias para o ambiente acadêmico, foram beneficiados por melhorias nas políticas públicas britânicas voltadas à educação. Por isso mesmo estavam aptos a falar de um lugar diferente, o que não foi, no entanto, um espaço conquistado sem conflitos, sem negociações. (MORAES, 2014, p. 229).

Os EC também estão inseridos no campo da comunicação, principalmente para pensar sobre representação e recepção. Estudando o modo de vida das culturas, os EC auxiliam a compreender como estas produzem e recebem as mensagens midiáticas, já que, tanto os produtores como os consumidores estão inseridos em um contexto cultural.

No caso dos estudos de mídia, perguntas como “o que é, afinal, Estudos Culturais?”, “onde estão os Estudos Culturais?” ou “Os Estudos Culturais têm futuro?” vem sendo formuladas [e respondidas] por teóricos que propõem a indicar como está corrente de pensamento deve ser utilizada (MORAES, 2014, p.227)

Um marco nos EC foi a *New Left*, um movimento que surgiu em 1950, da emergência em quebrar os valores antigos da sociedade, literatura e academia. Em seu primeiro momento tentava “através do programa materialista, compreender a realidade da experiência da vida sob o capitalismo na sua feição britânica pós-imperial” (MORAES, 2014 p. 233). Nesta época, algo só era considerado cultura se viesse da elite, ou seja, toda a cultura suburbana era desconsiderada. Dessa forma, a proposta desses autores era combater a dicotomia entre alta cultura e baixa cultura, fazer com que as pessoas percebessem que tudo é

cultura e não apenas o que vem das elites. Portanto, para esses pesquisadores, a cultura dos negros, dos pobres e dos operários, também deve ser considerada.

Hoje a identidade cultural tem sido um dos principais temas dos EC e engloba diversos assuntos, dentre eles a tradição - atos e significados do passado que são transmitidos e aceitos no presente por aqueles que recebem, além de serem transmitidas durante gerações. Sendo estes os temas principais que norteiam esta pesquisa, torna-se fundamental a utilização dos Estudos Culturais para responder questões inseridas na cultura gaúcha e de como ela é exibida na *Tv Tradição*.

1.2 ANÁLISE DA CULTURA

A definição de cultura, de acordo com Williams (2007, p.117), é algo muito complexo, afinal, “*Culture* é uma das duas ou três palavras mais complicadas da língua inglesa”. Esse termo ainda é ligado, algumas vezes, ao significado de plantações como em culturas de soja ou de arroz, por exemplo. Todavia, é usado principalmente no sentido de história de um povo. Williams (2007) ainda afirma que no século XVIII já se falava em “cultura europeia”. Mas, é importante ressaltar que a “cultura europeia” considerava apenas a cultura dos que tinham poder, a cultura dos bailes e dos chás, das leituras, ou seja, a alta cultura e, tudo que originava daqueles que não era da elite, não era considerado cultura.

Associado a isto, focamos na cultura gaúcha. Quando falamos desta, falamos sobre a música, a culinária, a dança, a arte, entre outros elementos. Williams (2007) traz como exemplo, o ministério da cultura, que da conta das necessidades artísticas, o que mostra qual sentido desta palavra está em evidência. Dentro de uma cultura existem subculturas:

É interessante que o uso social e antropológico em constante expansão de cultura e cultural e de formações como subcultura (a cultura de um grupo discernível menor) tenha ou eludido ou diminuído a hostilidade e o mal-estar e embaraço que lhe são associados, exceto em certas áreas (notadamente no entretenimento popular) (WILLIAMS, 2007, p. 124).

Uma subcultura pode ser cultura hegemônica para determinada sociedade, como a cultura gaúcha é hegemônica no Rio Grande do Sul, mas, também é uma subcultura inserida da cultura brasileira. Outro exemplo a ser considerado é o do Brasil, pois, existe a cultura brasileira e dentro dela há várias culturas regionais, como a nordestina, carioca e mineira, ou

seja, referente a cada Estado. Porém, se levarmos em conta a cultura latina, perceberemos que a cultura brasileira é uma subcultura.

Para Williams (2003), existem três categorias para se analisar cultura: ideal, documental e social. A primeira seria um processo de perfeição humana, que é o que se espera que seja a sociedade. Já a categoria documental registra os pensamentos e experiências humanas, sendo importante para que possamos estudar o passado, já que, o culto à tradição seria difícil de acontecer se não houvessem estes registros. A terceira categoria é a social, que está ligada a valores, modo, de vida e comportamento.

A divisão das três categorias encaixa todos os aspectos da cultura, o que cada sociedade quer viver, o que se guarda daquilo que foi vivido e de que forma cada sociedade vive.

[...]el analisis de elementos del modo de vida que para los partidários de las otras definiciones no son “cultura” em absoluto : la organización de la producción, la estrutura de la família, la estrutura de las instituciones que expresan o gobiernan las relaciones sociales, las formas características por médio de las cuales se comunican los miembros de la sociedade (WILLIAMS, 2003, p.52).

Cada grupo social tem características próprias no estilo de vida e em sua organização. Características essas que, na maioria das vezes, causam estranhamento, negação ou admiração de pessoas pertencentes a outro grupo. Cabe destacar também que as categorias documental e social trabalham juntas, já que temos registros do modo de vida, da arte e dos gostos de uma época, e essas características podem voltar ao foco e ao uso por algumas pessoas. Até mesmo na construção de uma cultura, como acontece no Rio Grande do Sul (em que são selecionados traços para representarem um povo, automaticamente excluindo outros modos de vida deste grupo), os registros históricos ou a cultura no sentido documental (registros do passado fundamentais para a história de uma sociedade), são de extrema importância.

Para uma análise cultural podemos começar observando padrões entre as pessoas que se dizem fazer parte daquela identidade. Os padrões acabam, muitas vezes, definindo quem faz parte de uma cultura ou não. Quando estudamos uma cultura passada se torna difícil compreender o modo de vida dessa sociedade, pois as condições em que vivemos hoje são diferentes. Mesmo com esta dificuldade é importante estudarmos as culturas passadas, também para compreendermos as atuais. Para que essa compreensão aconteça precisamos pensar como tudo acontecia naquele tempo e espaço, afinal, se pensarmos em uma cultura passada através do nosso pensamento atual, não compreenderemos em profundidade.

1.3 CIRCUITO DA CULTURA

Na tentativa de analisar os diversos fenômenos culturais, foram desenvolvidos alguns modelos metodológicos que servissem de embasamento no processo de pensar produção e recepção juntas e que nos ajudassem a compreender determinada cultura de forma mais completa. Entre esses circuitos da cultura estão o de Stuart Hall e Paul du Gay. Entretanto, o que consideramos mais interessante para utilizar como operador analítico deste trabalho é o Circuito de Richard Johnson (2010), principalmente pelo fato de inserir a cultura vivida como um ponto do circuito. Para que a compreensão de seu modelo seja mais fácil, o autor apresenta um diagrama do circuito cultural (figura 1). O diagrama usado por Johnson (2010) apresenta o circuito de produção, circulação e consumo dos produtos culturais. É interessante perceber que, cada ponto separado, como, por exemplo, a produção, pode ser analisado sozinho, porém, é importante que todos os pontos se relacionem para que se consiga compreender o produto cultural num todo. Cabe observar que, na análise dos produtos culturais, seus processos de produção desaparecem na leitura dos produtos, afinal, “todos os produtos culturais, por exemplo, exigem ser produzidos, mas as condições de sua produção não podem ser inferidas simplesmente examinando-os como ‘textos’” (JOHNSON, 2010, p. 33). De acordo com isto, se não formos analistas da comunicação não compreenderemos o que acontece nos bastidores de uma determinada televisão, por exemplo, e justamente por esse produto não ser feito apenas para esses analistas é que a produção não se mostra.

Johnson (2010, p.34) afirma que “todas as nossas comunicações estão sujeitas a retornarem para nós em termos irreconhecíveis ou ao menos, transformadas”, e é para compreender essas transformação que se faz necessário descrever cada ponto de seu circuito.

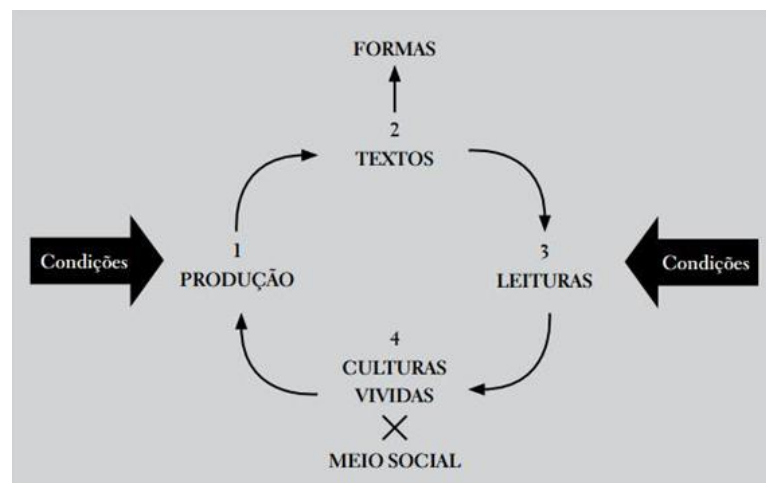


Figura1: Circuito da Cultura do Johnson

Fonte: Escosteguy (2007, p. 120)

A **produção** em uma análise pode ser realizada através de pesquisa exploratória. Na presente análise, por exemplo, compreendemos a produção durante a pesquisa do estado da arte, ou seja, o que já se produziu sobre a *Tv Tradição*, como em que meios ela se encontra, quais são seus programas, sua duração, como ela se apresenta nas redes sociais, sua formação e por quem é produzida. Também pode ser considerado produção a coleta de dados, entrevistas e os movimentos de observação e pensar o objeto. Escosteguy (2007, p. 212) relata que, além da investigação das rotinas de produção, este momento do circuito atende o “mapeamento do reservatório de elementos culturais existentes no meio social que pauta a produção cultural, isto é, da relação entre culturas vividas e produção”.

Os **textos** são os produtos midiáticos em si e, em uma pesquisa podemos considerar o texto como o foco principal a ser estudado. A análise dos textos será feita através da análise textual de Casetti e Chio (1999), devido a sua abrangência para responder os questionamentos propostos. Aqui, os textos referem-se ao programa escolhido, o que os apresentadores falam, bem como a forma como falam e em que lugar estão colocados - como é o programa e o que ele pretende transmitir. De acordo com Escosteguy (2007, p. 121) “observa-se um tratamento das formas simbólicas de modo abstrato, pois, a atenção reside nos mecanismos pelos quais os significados são produzidos”.

Focando nos mecanismos que dão resultado aos significados, as **leituras** apresentadas por Johnson relacionam-se com a recepção, como quem lê aquele determinado produto cultural e, no nosso caso, quem assiste aos programas da *Tv Tradição*, segue nas redes sociais e acompanha as produções do nosso objeto de pesquisa. “Posicionados na *leitura*, estamos atentos às práticas sociais de recepção” (ESCOSTEGUY, 2007, p. 121). A **cultura vivida** ou meio social é o grande diferencial deste circuito, e Johnson percebe que a recepção e a produção possuem em comum uma ligação, que é o contexto em que elas se encontram, as características culturais e identitárias colocadas no produto ou percebidas na produção e compartilhadas pelos leitores/ receptores deste produto cultural. Assim sendo, falamos da cultura gauchesca e o tradicionalismo. São as “culturas vividas ou meio social onde estão em circulação elementos culturais ativos que pautam tanto o espaço da produção como o das leituras” (ESCOSTEGUY, 2007, p. 121). Vale ressaltar, ainda, que quando se fala de cultura vivida ou meio social é importante compreender o passado de um povo para entender suas ações presentes.

Depois, naturalmente, os produtos de todo esse circuito retornam, uma vez mais, para o momento da produção (como lucros para novos investimentos), mas também como o resultado das pesquisas de mercado sobre a “popularidade” do produto (os estudos culturais do próprio capital) (JOHNSON, 2006, p. 38).

Escosteguy (2007), afirma que como todos os momentos estão articulados entre si, mesmo sabendo que cada momento é necessário para o todo, devem ser analisados um em relação ao outro. É importante lembrar que mesmo que todos os momentos do circuito estejam relacionados nenhum deles antecipa o próximo, não sabemos exatamente como será a leitura através da produção. Esse operador analítico se torna muito oportuno para estudar a *Tv Tradição*, pois, além de dar conta da produção, recepção e conteúdo, ele aborda também o contexto de produção e recepção, que é indispensável em se tratando de cultura gauchesca.

1.4 IDENTIDADE

A palavra identidade nos faz pensar, primeiramente, em como a pessoa é, em suas individualidades. Porém, pensamos também em tudo que faz com que determinada pessoa seja parte de um grupo, as características que fazem com que o grupo a reconheça como parte dele. Um exemplo é que desde pequenos, quando optamos em ir à casa de determinado colega e não de outro, já demonstramos certa forma de identificação. Originalmente se pensava identidade como algo fixo, imutável, ligada ao local em que o indivíduo nasceu e ao modo de vida daquele grupo. Ela acontecia de tal forma que, por exemplo, quem nascia no Rio Grande do Sul se identificava com essa cultura, e quem nascia nos Estados Unidos, se identificava com a cultura dos americanos. Entretanto, com a entrada na contemporaneidade e, principalmente, com algumas mudanças que ocorreram através da televisão e da internet, passamos a estar constantemente expostos a outras culturas, o que nos possibilita escolher outras formas de identificação. Temos acesso a características de culturas do mundo inteiro e, com isso, podemos escolher o que nos agrada e tornar parte da nossa identidade, do nosso cotidiano. Estamos expostos a uma diversidade de elementos, cada um faz parte de uma cultura, de uma identidade, mas, todas as características que consideramos que fazem parte da nossa vida, mesmo que não sejam da mesma cultura, podem fazer parte da nossa identidade.

Nesse sentido, Hall (2005) questiona se essa exposição a novas culturas pode ser um problema, já que a identidade pode ser considerada mutável e pode ser inovada a qualquer momento, o que poderia gerar uma crise de identidade ou uma falta dela. Define, desse modo, as identidades culturais como “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso

‘pertencimento’ a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas” (HALL, 2005, p.6), ou seja, aquilo ao qual nos identificamos e escolhemos pertencer.

Hoje, se nascemos no Rio Grande do Sul, temos uma identificação, mesmo que mínima, com a cultura gaúcha, com a cultura da cidade de onde originamos e principalmente com a língua local, o que corrobora a afirmação de Woodward (2000, p.8), que diz que “essas identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”. Mas, adquirimos também conhecimento sobre várias outras culturas, via *internet* e televisão, o que pode nos despertar uma identificação com uma cultura do outro lado do mundo, o que traz a concepção de que a identidade não precisa ser necessariamente regional.

Os livros que lemos, nossa comida preferida, os programas de TV, *sites* que seguimos, estilo musical e as roupas que usamos se tratam de identificação. O que acontece é que com o acesso a diferentes culturas, proporcionado pela globalização, podemos ter, também, diferentes identidades.

Dentro do âmbito cultural, a configuração das identidades sofre profundas alterações. Em um mundo que parece dominado por um repertório cultural global, novas comunidades e identidades estão sendo constantemente construídas e reconstruídas (ESCOSTEGUY, 2001, p.147).

Neste contexto de construção, reconstrução e crise de identidade, buscamos diariamente aquilo que nos traz afinidade ou nos gera reconhecimento e identificação. Nesta busca, muitas vezes recorremos às nossas raízes, nossas tradições e ao passado. Para Woodward (2000) as identidades buscam se legitimar em um passado glorioso, buscando se fortificar através de fatos históricos, heroicos, como acontece no Rio Grande do Sul, com a identidade gaúcha. Já Hall (2005) afirma que as identidades estão ligadas ao passado de um povo, mesmo que seja a imagem de um passado em ruínas. Justamente por isso Hall (2005) discute a formação das novas identidades, que pretendem recontar o passado através da memória e à afirmação da diferença.

A diferença é também pesquisada por Woodward (2000), que afirma que a identidade é relacional, ou seja, para que exista uma identidade ela depende de algo fora dela, como por exemplo, saber que existe outra identidade da qual não se faz parte. Os indivíduos que fazem parte de uma identidade gaúcha precisam saber que existe a identidade carioca e que por serem gaúchos eles são não cariocas. Muitos cariocas têm o “S” chiado, já a maioria dos gaúchos não. A maioria dos cariocas não tomam chimarrão, já a maior parte dos gaúchos

toma e, isto nos mostra que “a identidade é assim, marcada pela diferença.” (WOODWARD, 2000, p. 9).

O que acontece é que, muitas vezes, com a inserção de novas identidades essas marcas de diferença necessárias para separar uma identidade da outra são desgastadas, tornando importante uma busca pelo passado e pelos costumes dos povos que originaram nossas tradições. Woodward (2000, p. 12) afirma que “essa redescoberta do passado é parte do processo de construção da identidade que está ocorrendo neste exato momento e que, ao que parece, é caracterizado por conflito, contestação e uma possível crise”. Essa crise também é mencionada por Hall (2005), que acredita ter sido originada pela criação de novas identidades e nossa inserção com mais de uma delas. O declínio das *velhas identidades*, vistas como tradicionais, fazem nascer novas identidades, que fragmentam o indivíduo moderno. Ou seja, o sujeito da atualidade não tem apenas identificação com uma cultura e sim, mas ‘com inúmeras identidades distintas.

Hall (2005) busca compreender se uma pessoa que se identifica e se encaixa com grupos diferentes, sofre de uma *crise de identidade*, pois, em vez de ter apenas uma *identidade gaúcha*, unificada, como acontecia antes, hoje ele tem identidades descentradas - quando um indivíduo se identifica com alguns traços de várias culturas, fazendo com que se sinta parte de várias identidades. Este fato nos faz retornar ao ponto dos questionamentos sobre identidade e do pensar *quem sou eu no mundo?*, *onde eu me encaixo?* e, é dessa forma, que conseguimos perceber nossas identidades.

Já Castells (1999, p. 22) entende por identidade

o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter- relacionados, o(s) qual(quais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na auto- representação quanto na ação social.

O indivíduo, mesmo que inserido em uma cultura específica, sofre a influência de outras culturas e de tudo que está exposto, e, com isso, negocia com os mundos culturais *exteriores*. Ou seja, absorvemos elementos de outras culturas, fazendo com que nossa identidade seja composta de vários fragmentos culturais. Essa negociação com as nossas identidades e os efeitos da globalização podem ser observadas em um sujeito que compra hoje uma *bota de gaúcho* e horas depois pode estar comprando o tênis da moda nos Estados Unidos.

Outro efeito da globalização proposto por Hall (2005) é o afastamento da identidade nacional, justamente por podermos nos identificar com outras culturas. Entretanto, entre as consequências desse processo, podemos destacar a aproximação com as culturas locais, com marcos de referência mais próximos de nós. Percebemos essa necessidade do regional, já que, mesmo que os laços com a cultura nacional se afrouxem, os laços com a cultura local se reforçam justamente pelas vivências e circunstâncias de vida dos indivíduos se parecerem, o que ocorre de maneira ainda mais forte no Brasil por ser um país de grande extensão, em que as culturas regionais são mais fortes, conforme afirma Jacks (1998).

Com as novas tecnologias os indivíduos procuram novas formas de representação para suas culturas locais. É o caso da *Tv Tradição* e, de acordo com Escosteguy (2001, p.154),

É a partir desse espaço, que pode também ser identificado como o âmbito do local, que passam a aparecer novas representações, novos sujeitos que mediante diferentes embates, alcançam meios de falarem por si mesmos. Assim, ao mesmo tempo em que se sente a força da homogeneização e absorção, sente-se a pluralidade e a diversidade, formas locais de oposição e resistência.

Estes meios, como a *Tv Tradição*, são usados também por quem já foi embora do seu lugar de origem, mas, busca características de sua identidade através da *internet*. Ou seja, sentido uma forte ligação com o passado e o lugar em que nasceram, muitos usam disso para se sentir parte total de um grupo, o que torna recorrente, por exemplo, a criação de Centros Tradicionalistas Gaúchos em outros estados. Dessa forma, a ligação com o local de onde temos origem, ajuda na reconstrução constante da identidade tradicionalista.

Identidade é algo reconstruído e fortalecido diariamente e, no caso do Rio Grande do Sul, principalmente através de questões históricas e narração do passado. A identidade pode ser considerada uma narrativa, um tipo de representação, entretanto, não pode ser narrada como uma história que acontece fora de nós mesmos.

A identificação das pessoas com determinada cultura ou modo de pensar e agir se dá através do compartilhamento de experiências - alguma viagem que faz com que se adote determinado modo de vida ou alguma experiência como conhecer alguém ou passar por um momento marcante. A tentativa de reviver ou o gosto e a internalização de determinado modo de vida faz com que as pessoas tornem algumas ações próprias do seu cotidiano e tomem essa identidade para si. Um exemplo que podemos considerar é um indivíduo que muda de lugar e passa a residir no Rio Grande do Sul, introduzindo ao seu vocabulário termos gauchescos ou ingerindo chimarrão todas as manhãs. Este indivíduo introduziu costumes ao seu cotidiano e, portanto, o costume de beber mate todas as manhãs faz parte da sua identidade.

1.5 IDENTIDADE GAÚCHA TRADICIONALISTA

No Brasil a tradição gaúcha é considerada forte e marcante. O sotaque é frequentemente imitado e a maioria dos brasileiros conhece o prato e a bebida típica do gaúcho. Quando se fala que nasceu no Rio Grande do Sul, muitas vezes, a tradição gaúcha acaba se tornando foco da conversa.

A identidade gaúcha tem suas raízes na história e nas tradições. Pode-se dizer que os hábitos e gostos dos gaúchos são o que se destacam e marcam essa identidade. A culinária, danças tradicionais, música nativista, o gosto pelo chimarrão, pelas lidas campeiras e a preservação do estereótipo do gaúcho valente e guerreiro marcam essa cultura e estão, mesmo que minimamente, impregnados em quem se identifica com ela. Para Silveira e Ronsini (2001, *apud*, BARATTO, 2013, p.38) “todas essas peculiaridades contribuem para a construção da identidade cultural no Rio Grande do sul, baseada na representação da figura mítica do gaúcho”.

É comum o consumo da bebida típica, o chimarrão, e do churrasco, o prato popular. Além disso, no próprio estado, pode-se perceber que muitos chamam a mulher de *prenda* e o homem de *peão*. Ainda, não é difícil que, ao menos uma vez na vida, um indivíduo nascido neste Estado já tenha se *pilchado* - nome que se dá ao fato do gaúcho se vestir com a roupa tradicional - com as roupas usadas pelos antepassados. O papel da vestimenta do gaúcho na cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul é tão importante que, se um indivíduo andar de *bombacha* - a calça do gaúcho -, será reconhecido como gaúcho. Outra questão que vale ressaltar desta cultura é o uso de muitas palavras em espanhol devido a proximidade com o Uruguai e a Argentina, países vizinhos ao estado. Podemos perceber exemplos desse vocabulário durante o programa analisado, como “prosear”. Ainda, podemos destacar a existência dos CTG’s nos países vizinhos ao RS.

Já o termo *gaúcho*, usado dentro e fora do Rio Grande do Sul para definir as pessoas nascidas neste estado nem sempre teve este significado. Antes, eram considerados gaúchos os andarilhos que estavam à procura de emprego, sem paradeiro, com apenas o cavalo. A partir de 1930, com Getúlio Vargas na presidência, começaram a ser chamadas assim as pessoas nascidas no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Lisboa Filho (2012).

O termo pode remeter a várias situações; por exemplo, ao homem do campo, representado pelo peão de estância, um tipo que tem sua vida no meio rural, empenhado nas lides da pecuária e/ou agricultura. Mas, por outro lado, serve

também para qualificar os indivíduos nascidos no RS, incluindo tanto os da campanha quanto os do meio urbano, ou seja, independentemente da zona em que vivam e de seus gostos e preferências serem semelhantes ou diferentes, todos são gaúchos (LISBOA FILHO, 2012, p.42).

A imagem do gaúcho mítico, destemido e guerreiro, que foi construída através do Movimento Tradicionalista Gaúcho e pela literatura, é fortalecida pela mídia hegemônica que, percebendo a vontade do público de se sentir representado, mostra a figura do gaúcho na televisão, em vários programas, como no Galpão Crioulo¹, em que os apresentadores, *pilchados*, falam sobre cultura gaúcha. A figura do gaúcho é ainda mais enfatizada no mês de setembro², quando a ideia de *ser gaúcho* é ressaltada de maneira veemente para os nascidos no Rio Grande do Sul. Dessa forma, a mídia evidencia o gaúcho, juntamente com os programas já existentes com esse foco, valorizando o palavreado, sotaque e questões sobre a Revolução Farroupilha em seus programas. Esta representação do gaúcho foi legitimada, por exemplo, com Teixeira³, cantor e ator que ficou nacionalmente conhecido divulgando a cultura gaúcha hegemônica através do vocabulário, das roupas e da música. Assim como ele, outros artistas gaúchos, como Gildo de Freitas e Gaúcho da Fronteira, ficaram conhecidos em todo Brasil tinham os traços míticos bem marcados, o que fortificou ainda mais a questão da Tradição Gaúcha no âmbito estadual e nacional.

Este tipo de manifestação e produção não é novidade para a mídia local, pois ela também serviu e ainda serve para popularizar a figura emblemática do gaúcho, conferindo-lhe e legitimando uma identidade midiática e gerando pautas para reportagens, notícias, propagandas e marketing - e, é claro, para relações de poder. (LISBOA FILHO, 2012, p. 50)

É interessante relacionar a Revolução Farroupilha com a ideia de um passado glorioso destacado por Woodward (2000). Mesmo que existam várias histórias e vários povos no Rio Grande do Sul, a questão do gaúcho lutar por melhorias pela terra durante a Revolução faz com que seja esse povo e essa época considerados legítimos pelo MTG, afinal, a cultura gaúcha como um todo faz suas exigências com base em seus antecedentes históricos.

O movimento organizado da cultura gaúcha busca no passado o fortalecimento das identidades que poderiam estar perdendo força. Hall (2005) afirma que essa redescoberta do

¹ Galpão Crioulo é um programa exibido pela RBSTV e apresentado por Neto Fagundes e Shana Müller. No ar desde abril de 1982, apresenta aspectos da cultura gaúcha tradicionalista, mas sobretudo a música regional do Rio Grande do Sul.

² Dia 20 de Setembro é comemorado o “dia do gaúcho”, por conta disso durante todo esse mês a questão do “ser gaúcho” fica mais afluída entre os moradores do RS que cultuam essas tradições.

³ Foi um cantor, ator e compositor brasileiro, que ficou conhecido também como “Rei do Disco” por conta dos grandes números de vendas mesmo após seu falecimento. Estima-se que até os dias atuais tenha ultrapassado a marca de 120 milhões de cópias em todo o mundo. Entre suas composições mais famosas estão, “Tordilho Negro” e “Coração de luto”.

passado colabora para a nossa construção de identidade. Outro ponto que destaca as marcas da tradição gaúcha é a questão da identidade e diferença, já citada neste trabalho, ou seja, sabemos que somos gaúchos, pois, somos não-cariocas, não-paulistas e seguimos os costumes traçados na cultura gaúcha como tomar chimarrão, algo que os cariocas não têm o costume de fazer.

Woodward (2000) afirma que as identidades buscam uma autenticidade, que é exatamente o que ocorre com a cultura gaúcha. Os gaúchos tradicionalistas não só buscam se diferenciar dos outros brasileiros através da sua cultura como procuram na história seus traços e costumes. O que acontece é que a identidade não é fixa e, conseqüentemente, a gaúcha também não. Podemos buscar no passado o que para alguns é a verdadeira identidade, mas ela receberá influências de outras culturas e do tempo real, em que estamos vivendo, o que não modifica a essência e sim, alguns de nossos costumes.

Neste sentido, Castells (1999), afirma que as identidades também têm a ver com grupos de mudanças ou grupos reativos e, este segundo vivenciamos diariamente no estado do Rio Grande do Sul.

Incorporam movimentos de tendência ativa voltados À transformação das relações humanas em seu nível mais básico, como, por exemplo, o feminismo e o ambientalismo. Mas incluem também ampla gama de movimentos reativos que cavam suas trincheiras na resistência em defesa de Deus, da nação, da etnia, da família, da religião, enfim, das categorias fundamentais da existência humana milenar ora ameaçada pelo ataque combinado e contraditório das forças tecnoeconômicas e movimentos sociais transformacionais (CASTELLS, 1999, p. 18)

Podemos relacionar esta questão dos grupos reativos com as afirmações de Woodward (2000, p. 13), já que, “com frequência, a identidade envolve reivindicações *essencialistas* sobre quem pertence e quem não pertence a um determinado grupo identitário, nas quais a identidade é vista como fixa e imutável”. Muitas vezes essa questão essencialista do imutável e do pertencimento ou não de uma identidade vem de algo que foi colocado no passado como uma verdade que não pode mudar. Isto ocorreu no Rio Grande do Sul, durante a Revolução Farroupilha, quando ficou marcado quem era gaúcho e quem não era e, assim, foi fortificado pelos pesquisadores Paixão Cortes, Barbosa Lessa e Glauco Saraiva. “A marcação simbólica é o meio pelo qual damos sentido a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, que é excluído e quem é incluído” (WOODWARD, 2000, p. 14).

Mesmo que os gaúchos partilhem do mesmo local de origem com os outros brasileiros, e estejam também inseridos na identidade brasileira, cada estado tem seus traços bem

definidos e que são muitas vezes representados pelo consumo. “Existe uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que uma pessoa usa.” (WOODWARD, 2000, p. 10). A partir disso, tem-se a ideia de que muitos que estão inseridos nessa identidade gaúcha hegemônica comprem roupas ligadas à tradição gaúcha e ingerem a bebida típica. Essa ideia pode ser vista em um dos programas aqui analisando, quando o presidente do MTG chega a dizer que quem não segue os costumes tradicionalistas, como o uso da vestimenta, é apenas simpatizante da tradição gaúcha. “Assim, a construção da identidade é *tanto* simbólica *quanto* social.” (WOODWARD, 2000, p. 10). Percebemos, também, através do consumo a questão de ser incluído ou excluído de uma identidade.

Podemos, ainda, afirmar que o Rio Grande do Sul é composto por diversas culturas e identidades. Ou seja, a cultura gaúcha é composta por diversas subculturas. Entretanto, mesmo com essa grande diversidade cultural, ganha força, como representação cultural do Estado, aquela difundida pelo MTG, sendo considerada a identidade hegemônica do Estado.

Sabemos, porém, que a cultura gaúcha engloba mais do que os costumes apresentados pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, pois, este escolheu traços dos modos de vida de um povo para construir essa cultura e excluiu outros, como os traços da cultura negra. Se analisarmos historicamente o estado, constataremos que sempre ambientou guerras, mesmo quando era Continente de São Pedro. Ou seja, esse instinto guerreiro fortificado primeiro pela literatura e depois pelos movimentos Tradicionalista sempre existiu. O passado pensado como guerreiro do gaúcho influencia a forma de agir e de pensar do gaúcho atual.

A identidade gaúcha hegemônica, atualmente, pode ser considerada a mesma identidade defendida pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho. Sobre o Tradicionalismo, dos criadores do 35º Centro de Tradições (primeiro Centro de Tradições Gaúchas), em 1940 e do Nativismo que chegou 30 ou 40 anos mais tarde, é interessante a ideia de Jacks (1998) sobre a retomada e renovação da tradição gaúcha que ocorre a cada geração, ou seja, de 30 em 30 anos. Após a guerra de 1835 a cultura gaúcha foi fortificada pela literatura e, o mesmo ocorre durante o surgimento do Tradicionalismo, um revigoramento das tradições. Com um enfraquecimento do Tradicionalismo, principalmente por sua rigidez quanto às ações dos seus seguidores surgiu o Nativismo, um pouco mais liberal, que fortificou novamente esta cultura que

reviveu, através do Nativismo, a força de suas tradições e, quando já apresentava sinais de saturação no final da década de 1980, o movimento foi alcançado pelos efeitos da globalização, que fazem emergir a construção, reconstrução e fortalecimento de múltiplas identidades no mundo inteiro, mantendo-o atualizado como questão (JACKS, 1998, p. 10).

Alguns jovens que convivem diariamente com tudo que é urbano estão valorizando o rural e o campo, e tomando gosto pelo tradicionalismo gaúcho pelo consumo, mas, também, por essa retomada que foi feita entre os anos 70 e 80 e, os Nativistas fizeram com que a cultura regional fosse seguida também por muitos moradores das cidades. “A novidade é constituída pelos jovens das cidades, em boa parte da classe média, que faz pouco tomam chimarrão, vestem bombacha e curtem música regional, hábitos que perderam o estigma de ‘grossura’” (JACKS, 1998, p. 7).

Todavia, quando as pessoas não se sentem completamente representadas, ainda podem se enxergar em alguns traços apresentados na televisão e nos meios tradicionais e se sentem como parte daquilo. Através de meios de comunicação, como a já citada televisão, por exemplo, recebemos informações sobre outras culturas e conhecemos novos modos de vida, podendo até mesmo internalizar esses modos e aceitá-los como parte de nós.

Com a globalização, acabamos nos afastando da identidade nacional e nos identificando com outras culturas muitas vezes de países bastante afastados do nosso. Entretanto, de acordo com Hall (2005) essa identificação com várias culturas nos faz buscar nossas raízes e procurar o *quem somos?* no lugar onde nascemos. E é isso que acontece com os gaúchos tradicionalistas que enquanto se afastam de uma cultura nacional fortalecem seus laços com a cultura gaúcha. Jacks (1998, p. 5) compartilha desta ideia:

Quanto mais a globalização avança, mais se recoloca a questão da tradição, da nação e da região. À medida que o mundo fica menor, torna-se cada vez mais difícil se identificar com categorias tão genéricas como Europa, mundo, etc. É natural, portanto, que a questão das diferenças se recoloca e que haja um intenso processo de construção de identidades e que os atores sociais procurem objetos de identificação mais próximos.

Outra contribuição importante de Hall (2005) é a ideia de que através das tecnologias e da revolução dos meios de informação, a troca cultural tem se expandido e, essas novas tecnologias colaboram também para um fortalecimento da cultura, pois, graças a elas surgiram novos meios para falar sobre o Rio Grande do Sul, nas redes sociais, como, por exemplo, o caso da *Tv Tradição*.

2. CULTURA GAÚCHA NA WEB TELEVISÃO

2.1 TELEVISÃO E WEB TELEVISÃO

Na segunda metade do século XX a televisão surgiu como um movimento tecnológico relevante para a história da comunicação. Para Machado (2000, p.15), “o funcionamento das sociedades contemporâneas têm sido construído com base na inserção desse meio [a televisão] nos sistemas políticos ou econômicos e na molduragem que ele produz nas formações sociais ou nos modos de subjetivação”. Podemos afirmar que o aparelho televisivo, durante o seu processo de construção, contou com a colaboração de inúmeras pessoas. Entretanto, o criador do primeiro sistema de televisão é John Baird, que mostrou imagens em movimento, pela primeira vez, no ano de 1925. Desde então o interesse das pessoas por este meio, bem como a importância que recebe na vida da maioria dos indivíduos é visível. Quanto à palavra *televisão*, esta “foi cunhada pelo acadêmico russo Constantin Perskyi, no Congresso Internacional de Eletricidade de Paris, em 1900.” (MILLER, 2009, p.11). Assim sendo, o nome *televisão* surgiu quando era apenas uma ideia, sem forma material.

Já a inserção da televisão no Brasil ocorreu na década de 1950 através de Assis Chateaubriand. Segundo Jacks e Capparelli (2006), na mesma semana em que a televisão chegou ao Brasil, ele fundou o primeiro canal brasileiro, a TV Tupi. “Porto Alegre obteve sua primeira emissora em 1959, quando a TV Piratini, do grupo Chateaubriand, instalou-se na capital” (JACKS e CAPPARELLI, 2006, p. 78), fato que, mais tarde, tornou o Rio Grande do Sul um estado de grande importância na história da televisão brasileira, já que, a transmissão da Festa da Uva, da cidade de Caxias do Sul, em 1972, foi a primeira transmissão em cores do Brasil.

Nesta época de sua criação, a TV no Brasil era extremamente parecida com o rádio, pois, seguia as mesmas regras e a mesma regulamentação como os modelos de alguns programas - de música -, os apresentadores que saíram do rádio para estrear na TV, e a revelação de talentos nos programas de calouros. Apesar destas semelhanças entre os dois meios de comunicação, eles possuem uma diferença primordial: um transmite imagens e o outro não. O que acontece é que os formatos dos programas ainda se assemelhavam, como na questão do tempo, dos apresentadores, entrevistados e narrações. Podemos perceber também semelhanças na forma de assistir televisão. Desde aquela época, até hoje, assistimos televisão de uma forma muito parecida de como ouvimos o rádio, durante nossos afazeres domésticos,

apesar do rádio ser mais maleável. A importância da televisão para os brasileiros é indiscutível, algumas pessoas chegam a ter seus compromissos do dia regulados de acordo com a programação da televisão e os móveis da casa dispostos em função do aparelho. “A televisão é um veículo de comunicação que está presente na casa da maioria dos brasileiros. Muitas vezes, ocupando lugar central, constituindo-se em ponto de encontro da família e fonte de informação e de entretenimento” (LISBOA FILHO, 2009, p.16). Dessa forma, este meio de comunicação pode nos fazer refletir sobre vários assuntos como política, guerra, saúde, educação, cultura, mas também pode nos trazer entretenimento, diversão, despertar a vontade de consumir, irritação, ódio, amor. As sensações e vontades que ela pode nos transmitir são inúmeras. Desde o sensacionalismo barato até o serviço de utilidade pública.

Rudolf Arnheim (1969) escreveu uma “previsão para a televisão”. Arnheim vaticinou que ela ofereceria, aos telespectadores, experiências globais simultâneas, desde acidentes em estradas de ferro, discursos de professores universitários e de assembleias municipais até campeonatos de boxe, bandas de música, festivais e panoramas aéreos de montanhas- uma montagem espetacular misturando atenas, a broadway e o vesúvio. (MILLER, 2009, p. 13)

A televisão foi uma grande descoberta naquela época, modificando até mesmo alguns hábitos das pessoas e a forma de pensar, como hoje faz a *internet*. Porém, cabe destacar que com o desenvolvimento desta, a televisão precisou se readaptar, e os canais televisivos, por exemplo, além de investirem também no canal a cabo, começaram a produzir conteúdo específico para a *internet*. Por conta disso, muitos dizem que a televisão está perdendo seu lugar, está acabando. Mesmo esta discussão não sendo o foco do trabalho, vale ressaltar a ideia de Miller (2009, p. 19).

Historicamente, é verdade que a maioria das novas mídias suplantou as anteriores como órgãos centrais de autoridade e lazer. Pense na literatura versus retórica, o cinema versus o teatro, o rádio versus a música de orquestra. Mas a televisão é uma mistura de todas elas, um armazém cultural. E continua crescendo.

Não podemos imaginar a televisão em oposição à *internet*, elas são distintas e muitas vezes, complementares. Atualmente revemos os conteúdos da televisão na *internet* e é cada vez mais comum vermos o conteúdo da *internet* na televisão. Muitas empresas usam o material da televisão em *sites*, para se modernizarem e para facilitar para os telespectadores que não podem acompanhar a programação com horários rígidos da televisão. O que não podemos afirmar é que a *internet* é apenas mais um meio de se reproduzir o que se vê na

televisão, afinal, ela também tem essa função, mas vai muito além, pois, produz conteúdo próprio e tem, até mesmo, televisões *online*, as *Web televisões*.

Segundo Nogueira (2004) algumas emissoras televisivas produzem um conteúdo só para *Web*, porém, os programas ao vivo ou não, usam os moldes da televisão e não exploram o que a *internet* pode oferecer. Sendo uma *Web Tv* o objeto deste estudo, não é possível embasar-nos teoricamente apenas em literatura de pesquisa sobre televisão. Necessitamos, também, compreender como se constitui a transição entre *Tv – Web Tv*, e mostrar que, mesmo que algumas coisas mudem na *internet* como a questão do horário, programação e intervalos, a *Web Tv* herda alguns aspectos da televisão convencional. No caso da *Tv Tradição*, por exemplo, a produção e a apresentação acabam sendo muito semelhantes à de um canal de televisão.

Algumas das características da TV continuam presentes na Web, mas passam a representar o ponto de partida para elaboração de uma gramática própria no campo do jornalismo audiovisual. E, neste contexto em que a hipermediação ganha o status principal, o seu estilo provido de janelas- essência do mundo virtual - substitui o modelo “janela aberta para o mundo”, estandarte da imediação que durante muitos anos fez parte da história da TV (NOGUEIRA, 2004, p. 8).

Em uma *Web Tv* as pessoas esperam ver determinado assunto, acessaram aquele *site* porque sabem o que vão ver. Não há intervalos, e, se por acaso houver, podem ser *pulados* pelo espectador. Ou seja, a programação não precisa ser linear, o que nos possibilita o livre acesso ao conteúdo em qualquer hora do dia, tornando a interação com o espectador muito mais rápida. Nogueira (2009, p.1) classifica a *Web Tv* como:

Um veículo que nasce na web e utiliza esse ambiente para disseminação regular de conteúdos produzidos a partir das mesmas práticas adotadas pelas TV convencionais. Esta posição, além de possuir custos bem inferiores aos das grandes emissoras, permite a transmissão de eventos ao vivo ou *on demand*, embora não contribua necessariamente para o desenvolvimento de uma linguagem própria do jornalismo neste meio.

Quanto à análise da televisão, achamos válida a proposição de Maria Rocha (2011), que diz que nada é neutro durante sua produção e também não é neutro para o receptor. Na *Web Tv* fica muito mais clara essa imparcialidade, pois, o produtor não precisa tentar atingir um público maior, mas sim, atingir mais profundamente um público específico.

Rocha (2011) ainda afirma que os Estudos Culturais tiveram como ponto fundamental o ensaio Codificação/Decodificação de Stuart Hall (2003), já que, este ensaio traz a ideia de que os programas de televisão são textos abertos, ou seja, uma pessoa pode ler estes de um

modo diferente da outra. Ainda, afirma que a situação social das pessoas interfere no sentido que elas podem gerar de um programa. Quanto à codificação e decodificação de Hall(2003), nos textos televisivos o receptor decodifica um texto, ou seja, produz um sentido, unindo o que está vendo com a carga cultural que já possui - ele negocia as informações. Nas *Web Tvs*, conforme citado anteriormente, o público é mais específico e procura exatamente por uma visão. No caso da *Tv Tradição*, nosso objeto, o público telespectador já tem em comum o gosto pela tradição gaúcha, o que faz com que a decodificação seja mais semelhante. Obviamente as pessoas não são iguais, mas, se assemelham muito mais do que o público da televisão convencional. Podemos afirmar que o público da internet é mais segmentado.

Acreditamos que seja interessante para esse trabalho abordar o conceito de fluxo televisivo pesquisado por Williams. “Nos anos 1970, Raymond Williams (1979, p. 78-118) questionou o conceito ‘estático’ de programa, por considerar que, na televisão, não existem unidades fechadas ou acabadas, que possam ser analisadas separadamente do resto da programação” (MACHADO; VELEZ, 2007 p. 4). Williams (2003) explica assim o conceito de fluxo, considerando que não existem mais programas estáticos e fechados, e um programa acaba praticamente inserido dentro do outro, dificultando essa definição. Machado e Vélez (2007) definem programa como qualquer série sintagmática - sequência de imagens e sons eletrônicos-, que é diferente de outras séries sintagmáticas.

Já na *internet* a programação ocorre de uma forma diferente, em um formato próprio deste meio. A programação da *Tv Tradição*, que trataremos no próximo subcapítulo, nos mostra uma falta de linearidade que só é possível devido ao meio em que ela está inserida. Percebemos que, algumas vezes, são feitas várias postagens dos programas produzidos pela *Tv Tradição* no mesmo dia, e em outros dias, apenas são feitas cobertura de eventos. O espectador, sabendo que funciona assim, vai até o *site*, procura os programas e assiste ao que está armazenado no horário que lhe for mais conveniente.

Nas produções ao vivo das *web televisões* acontece algo parecido com a troca de canal na televisão convencional. Na televisão, se o programa que estamos vendo não chama muita atenção, trocamos de canal antes que possamos ter uma opinião completa sobre ele. Já na *internet*, se o que estamos assistindo não nos convence ou não nos interessa, procuramos outro *site* com conteúdo que nos interesse. A produção que está gravada no *site*, à disposição, nos permite fazer passar para frente o vídeo, pular algumas partes e, então, não precisamos parar de assistir - vemos apenas as partes que nos interessam.

Voltamos a destacar que não pretendemos com este trabalho colocar a televisão e a *Web televisão* em oposição. Consideramos importante comentar que, devido a poucas

pesquisas sobre a *Web televisão*, torna-se necessário utilizar as teorias existentes sobre televisão para falar de *Web televisão*. Neste caso, usamos as palavras de Bourdieu (1997, p. 19) sobre televisão.

As pessoas se conformam por uma forma consciente ou inconsciente de autocensura, sem que haja necessidade de chamar sua atenção. Pode-se pensar também nas censuras econômicas. É verdade que, em última instância, pode-se dizer que o que se exerce sobre a televisão é a pressão econômica.

Em uma televisão na *internet*, apesar de também existirem pressões econômicas, elas ocorrem principalmente na produção, já que o meio não exige tanto. Mesmo que patrocinadores sejam interessantes e, muitas vezes necessários, existe uma pressão, mas não de forma tão intensa como Bourdieu (1997) coloca sobre a televisão.

Sobre *Web televisão* é válido ressaltar a questão do tempo, pois, os patrocinadores estão expostos no *layout* da página, então, não são necessários intervalos comerciais. Algumas vezes podemos perceber que a propaganda é feita pelo apresentador no programa, mas não precisamos interromper o programa para que seja feita separadamente. “O tempo é algo extremamente raro na televisão” (BOURDIEU, 1997, p. 23), portanto, podemos observar programas de 10 minutos na *Tv Tradição*, sem intervalos. E, este mesmo programa, em outro episódio, poderá ter 6 minutos, ou seja, o tempo é mais variável na *internet*. A preocupação com o tempo na *internet* é outra, pois, o internauta-telespectador está acostumado a pequenos vídeos, pequenas leituras online e, quando o produto é muito extenso pode se tornar cansativo.

Ainda, é relevante tratarmos sobre o meio em que nosso objeto empírico de estudos está inserido, a *internet*. Todos os meios têm seus prós e contras, mas, a maior vantagem da *internet* é que ela possibilita que uma pessoa no Brasil, outra na China e outra nos Estados Unidos estejam assistindo o mesmo programa ao mesmo tempo. Enquanto a *internet* possibilita que se transmita para o mundo determinado conteúdo ela também possibilita focar em um público específico – na televisão convencional se preza pelo maior número de telespectadores possíveis e, em uma *Web televisão* se procura atingir o maior número de pessoas em um público específico. Se levarmos em conta que os seguidores do tradicionalismo gaúcho são, em grande parte, gaúchos, porém nem todas as pessoas que nascem ou residem no Estado são seguidores do tradicionalismo, e pensarmos ainda que podem haver tradicionalistas fora do Estado, percebemos o porquê se faz necessário procurar esse outro meio.

2.2 TV TRADIÇÃO

Neste subcapítulo apresentaremos nosso objeto, onde ele se insere, como surgiu, como funciona hoje, qual sua programação, enfim, apresentaremos a *Tv Tradição*, para facilitar a compreensão da análise.



Figura 2: Logo da Tv Tradição

Fonte: Site da Tv Tradição

Com a ideia de realizar cursos à distância⁴ no meio tradicionalista surgiu a *Tv Tradição*, no final do ano de 2009. No início do ano de 2010, a ideia foi repensada e a *Tv Tradição* começou a se tornar uma televisão que fala sobre a cultura gaúcha hegemônica, produzindo conteúdo sobre ela e reproduzindo o que vem dela.

Em seu início, a *Tv Tradição* se uniu ao Centro de Ensino, Tecnologia e Inovação (CETI) e a DTHi⁵ passando então, a produzir uma programação própria. O sinal era captado através de antena pela DTHi, que operava com o satélite Estrela do Sul. Os parceiros da *Tv Tradição*, CETI e DTHi, que colaboravam para que ela pudesse transmitir seu conteúdo, começaram a encontrar algumas dificuldades para seguir colocando o canal no ar, o que fez com que em novembro do ano de 2010 a *Tv Tradição* percebesse a necessidade de começar a transmitir sua programação apenas pela *internet*.

A questão de ser transmitida pela *internet* é uma facilidade para que a *Tv Tradição* consiga alcançar o objetivo de se tornar o principal meio de divulgação da cultura gaúcha através do meio eletrônico, além de ser um canal de comunicação em diversas áreas do tradicionalismo gaúcho, servindo também para que os seguidores do Movimento Tradicionalista Gaúcho, que moram em outros lugares do mundo, possam aprimorar seu conhecimento sobre essa cultura.

⁴ Cursos a distância em estilo EAD sobre assuntos relacionados ao tradicionalismo.

⁵ Operadora de TV que atua em DTH, via satélite, para o Brasil, visando atender o público de baixa renda através de planos pós pagos. A DTHi utiliza a antena parabólica de banda Ku para receber o sinal do Satélite Estrela do Sul 1 e antena de Banda C para os canais abertos do StarOne C2.

Inicialmente a *Tv Tradição* era constituída pela Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG), o MTG e mais três sócios investidores, para que fosse garantida a sua atividade e manutenção. Apenas a CBTG se retirou da constituição da *Tv Tradição*. Atualmente, a *Tv Tradição* possui duas instalações em duas cidades diferentes, uma em Novo Hamburgo- RS e outra em Porto Alegre- RS, onde se encontra desde seu início, o que facilita para que sigam sendo transmitidos pelo *site* eventos relacionados ao tradicionalismo, produzidos principalmente pelo MTG-RS e a CBTG, sendo que muitos dos vídeos dessas transmissões estão disponíveis no canal da *Tv Tradição*, no *YouTube*.

Ministrar cursos do sistema de Educação a Distância (EaD) voltados para os tradicionalistas segue fazendo partes dos objetivos da *Tv Tradição*, assim como transmitir programas voltados para o campo, esportes, artes, cultura e entretenimento que façam parte e colaborem na divulgação da cultura gaúcha. Por fim, o principal motivo do sucesso da *Tv Tradição* é a transmissão, ao vivo ou não, de eventos ligados ao tradicionalismo, produzidos pelo Centro de Tradições Gaúchas, Regiões Tradicionalistas, MTG e CBTG.

Essas transmissões e divulgação do tradicionalismo acontecem através do *site Tv Tradição* (figura 3), em que podemos ver a cobertura de eventos relacionados com a tradição, e também de programas de produção da própria emissora. No ENART, por exemplo, a cobertura é em tempo real. Por ocasiões como essas, que o *site* tem, em média, 70.000 acessos por semana.

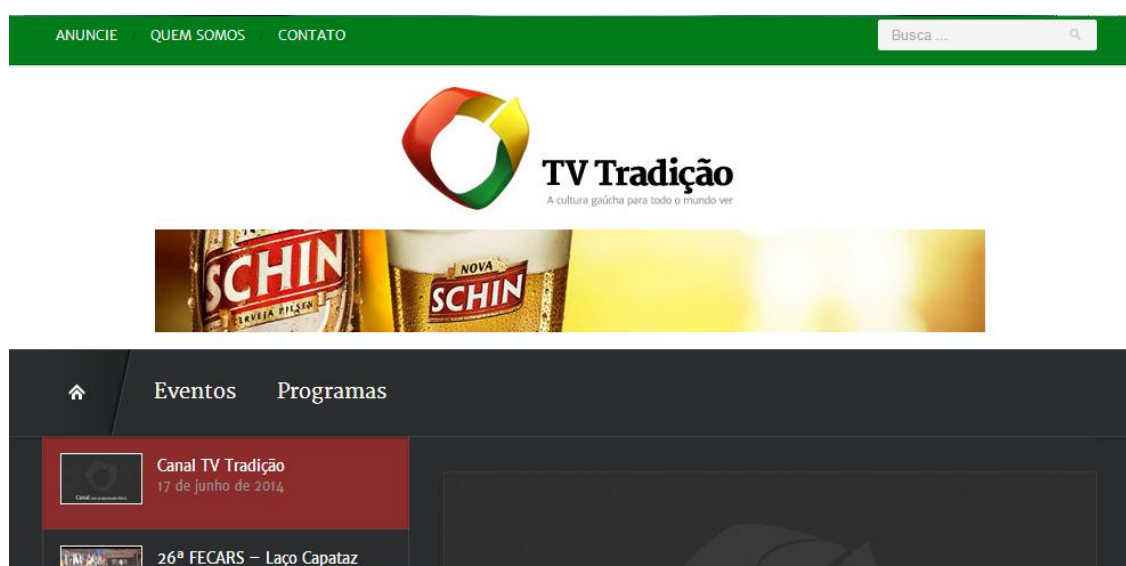


Figura 3: Site Tv Tradição
Fonte: Site Tv Tradição

A divulgação dos eventos cobertos pela *Tv Tradição* e a divulgação das publicações do *site* acontecem pelas redes sociais. Presente no *Facebook* (figura 4) desde novembro de 2010, a *Tv Tradição* usa esta rede, principalmente para interação com o público através dos comentários nas postagens diárias, que possuem um grande alcance, considerando que no dia 20 de novembro de 2014 a *fanpage* contava com 82.089 seguidores.



Figura 4: *Fanpage* da Tv Tradição no Facebook
Fonte: Facebook

Outra rede utilizada pela *Tv Tradição* é o *Twitter* (figura 5), do qual participa desde outubro de 2010 e já tem hoje 6.858 postagens atualizando diariamente, a maioria das postagens nos leva à *fanpage* no Facebook. O perfil da *Tv Tradição* no *Twitter* tem 2.623 seguidores e demonstra integração seguindo 270 perfis.



Figura 5: Twitter da Tv Tradição

Fonte: Twitter

O canal no *YouTube* (figura 6) está ativo há quatro anos e a interação com o público acontece pelos comentários. Podemos perceber a abrangência do canal pelos 4.226 inscritos e as 3.656.250 visualizações que receberam até o dia 20 de novembro de 2014. Os principais temas abordados pelos vídeos são: danças, músicas e rodeios, sendo que o vídeo mais visualizado do canal é *15º Rodeio Nacional de Campeões* com 366. 209 visualizações até o dia 20 de novembro de 2014, número bastante representativo para uma mídia específica. Já quando se trata dos programas mais visualizados, os vídeos dos programas, o *Porteira Aberta* tem seus vídeos entre os mais visualizados, sendo o episódio Berenice Azambuja, 3º bloco, 188. 975 visualizações.



Figura 6: Canal da Tv Tradição no You Tube

Fonte: You Tube

2. 2. 1 PROGRAMAÇÃO DA TV TRADIÇÃO

Além das coberturas de eventos a *Tv Tradição* tem também uma programação própria, produzida por eles. São dez programas com formatos diferentes, porém, todos apresentam como foco principal a questão do regionalismo, o linguajar próprio do gaúcho e histórias do estado. A seguir, apresentaremos resumidamente cada programa. Consta, nos apêndices deste trabalho, quadros com mais informações sobre cada um deles.

- **A voz da tradição** (Quadro 1): Apresentado por Elomir Malta, este programa tem a intenção de levar a cultura gaúcha e conhecimento para os internautas através de entrevistas. Por exemplo, no primeiro programa o entrevistado foi o então coordenador da 1ª Região Tradicionalista, Marcos Vinicius Falcão Ferreira, que explicou questões de organização da 1ª Região e falou da parceria com a *Tv Tradição*, e suas relações pessoais com o tradicionalismo.
- **Causos, Prosas e Versos** (Quadro 2): Apresentado por Adão Bueno é uma prévia do que seria um programa, pois, ao fim do primeiro episódio diz *em breve na Tv Tradição*, dando

a sensação de que teríamos outros programas maiores futuramente. É basicamente a declamação de versos, *prosas* e contos, mas até o presente momento percebemos apenas vídeos de divulgação.

- **Charla de Galpão** (Quadro 3): Apresentado por Xiruzinho, traz no primeiro episódio o cantor Daniel Barros, e entre conversas sobre a carreira do cantor são cantadas suas músicas, além de uma conversa com Manoelito Carlos Savaris, vice-presidente da CBTG. O programa pretende trazer cantores tradicionalistas e intercalar música e entrevistas.

- **Historinhas Gaúchas 1 e 2** (Quadro 4): Apresentado por Tia Verinha, o programa fala das tradições do estado para as crianças em forma de histórias e brincadeiras, trazendo fantoches para ajudar a contar as histórias.

- **Nos Caminhos da História** (Quadro 5): Apresentado por Manoelito Savaris, gravado em diferentes lugares e trazendo a música de abertura referente ao tema tratado, fala um pouco da história do MTG e de seu andamento, como música, dança, criação do movimento, entre outros. Traz também grandes nomes dessa construção do tradicionalismo.

- **Pampa e Cerrado** (Quadro 6): Apresentado por Raul Canal, o *Pampa e Cerrado* é um programa itinerante, que pretende levar às pessoas arte, folclore, música e poesia.

- **Porteira Aberta** (Quadro 7): Apresentado por Antônio Fernandes, traz músicos e grupos musicais para falar da tradição e cantar músicas gaúchas “*para o Brasil e o mundo*”.

- **Proseando com o MTG** (Quadro 8): Apresentado pelo presidente do MTG, Manoelito Savaris, pretende transmitir mensagens, responder questões e discutir assuntos sobre o tradicionalismo gaúcho organizado.

- **Tradição ID** (Quadro 9): Apresentado por Bruna pretende mostrar a identidade do jovem tradicionalista

- **Tchê Aproxima** (Quadro 10): Apresentado por Cássio, um funcionário da *Tv Tradição*, e chamado também na sua abertura de *Preparando o festival*, o programa esclarece dúvidas sobre as categorias do Fenart e fala mais sobre elas.

Por possuir uma grande quantidade de programas e cada um deles ter uma grande quantidade de episódios, entendemos que, apresentando esta breve introdução que foi feita sobre cada um e analisando o que consideramos o mais representativo, conseguiremos responder o problema proposto neste trabalho. Assistindo aos episódios dos programas da *Tv Tradição* percebemos que o que mais representaria a identidade gaúcha da forma que é projetada pelo meio de comunicação é o programa *Proseando com o MTG*, que optamos por analisar mais profundamente.

3. ANÁLISE

Neste capítulo vamos explorar mais profundamente nosso objetivo. Conforme explicado inicialmente, escolhemos para este trabalho trabalhar com o circuito da cultura como operador analítico. Através do circuito de Johnson (2010) analisaremos as relações entre a produção, o texto, a leitura e as culturas vividas.

Como já expusemos no primeiro capítulo, a **produção** em uma análise pode ser considerada a pesquisa bibliográfica. A forma como ocorreu a pesquisa deste trabalho já foi descrita anteriormente, mas voltamos a falar como ocorreu. A produção foi feita durante a pesquisa do estado da arte, o que já se produziu sobre a *Tv Tradição*, em que meios ela se encontra, quais são seus programas, sua duração, como ela se apresenta nas redes sociais, como ela é formada, quantas pessoas assistem e a reunião de todos os dados necessários para realizar a análise.

Passado este ponto no circuito chegamos aos **textos**, que são os produtos midiáticos em si. Este ponto do circuito será mais bem abordado ainda neste capítulo.

Já as **leituras** podem ser consideradas a recepção, ou seja, quem lê aquele determinado produto cultural. Em nosso caso quem assiste aos programas da *Tv Tradição* segue nas redes sociais e acompanha suas produções, o público que se interessa por tradicionalismo gaúcho.

O último ponto do circuito é a **cultura vivida** ou meio social, que é um dos motivos que nos fez usar o circuito de Johnson em nosso trabalho. O autor entende que entre a recepção e a produção existe algo a ser analisado, que é o contexto onde as duas se encontram, é o que as liga. Algumas características culturais e identitárias que aparecem no produto ou na produção, e mesmo que estejam implícitas, são compartilhadas pelos receptores, como a cultura gauchesca, já abordada em nosso trabalho.

Como o devido circuito já foi apresentado no primeiro capítulo e dissolvido durante este trabalho, não nos aprofundaremos em sua exposição neste capítulo. Focaremos na análise propriamente dita do **texto**.

3.1 Análise do programa *Proseando* com o MTG

Para analisar o texto, ou seja, o produto midiático em si, escolhemos trabalhar com a análise textual proposta por Casetti e Chio. (1999). A análise textual se torna útil pois valoriza o material simbólico (signos, símbolos e figuras) de um produto e seus efeitos de sentido. São

valorizados aqui os elementos estruturais e qualitativos dos programas. Os textos são compreendidos como elementos complexos que congregam diferentes aspectos de uma realidade e de um contexto em que estão inseridos. Desta forma podemos dizer que os textos “atribuyen regularmente una valorización a los objetos, a los comportamientos, a las situaciones, etc., y, a partir de ahí les dan un peso diferente, según se juzguen de modo implícito o explícito” (CASETTI e CHIO, 1999, p. 250). Ainda, a partir da análise textual é possível ir além do próprio texto, problematizando atitudes e valores de quem os cria, revelando o modo como algo é proposto e apresentado a uma audiência. Ou seja, se por um lado a análise textual atenta para os elementos concretos do texto e sua construção, por outro também atende aos modos interpretativos desses textos e seus significados, valorizando os temas de que se falam e as formas pelos quais são enunciados.

Ao analisar nosso objeto de estudos, a *Tv Tradição*, percebemos que, além das coberturas que ela realiza de eventos gauchescos, a referida *Web TV* também tem produções próprias. A partir disto, entendemos que a *Tv Tradição* busca reafirmar uma cultura e identidade gaúcha como a verdadeira representação dos sul rio-grandenses, sendo esta a imagem que aparece com muito mais força em suas produções próprias, nas quais são responsáveis por todo o conteúdo dos programas e não estão apenas cobrindo algum evento. Com base nisto, decidimos então, analisar a programação desta *Web TV*. Em uma primeira aproximação com o canal encontramos dez programas de produção própria, entre eles *A voz da tradição*, *Causos*, *Prosas e Versos*, *Charla de Galpão*, *Historinhas Gaúchas 1 e Historinhas Gaúchas 2*, *Nos Caminhos da História*, *Pampa e Cerrado*, *Porteira Aberta*, *Proseando com o MTG*, *Tradição ID* e *Tchê Aproxega*.

Devido ao grande número de programas e episódios, seria necessário muito tempo para que realizássemos a análise de todo o material encontrado. Sendo assim, optamos por escolher o que nos parecesse mais representativo. De forma a eleger este programa, inicialmente assistimos ao menos um episódio de cada programa e compreendemos, de forma mais geral, o que pretende cada um deles. Com isso, consideramos que o programa *Proseando com o MTG* é o mais representativo entre todos. Essa escolha se deu devido a alguns pontos principais que foram observados: o presente programa é apresentado por Manoelito Carlos Savaris, presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul (MTG- RS), ou por algum representante da administração do MTG-RS e seu objetivo é propor uma conversa - uma *prosa*, em termos gauchescos -, sobre questões referidas ao MTG que inquietam os tradicionalistas e que serão respondidas pelo apresentador. Ainda, se propõe a levar mensagens sobre tradicionalismo e valores tradicionalistas aos espectadores.

O programa se torna importante para nossa análise e para responder nossos questionamentos, pois, dá voz diretamente ao MTG, representado na maioria dos episódios por seu presidente, colocando a palavra do MTG como palavra da *Tv Tradição*. Percebemos que uma mesma cultura vivida perpassa entre o MTG, a *Tv Tradição* e sua audiência – esta última é ressaltada na maioria dos programas pelo fato de poder estar cultuando a tradição gaúcha organizada por todo o mundo, através da fala do apresentador. O programa, até o dia cinco de novembro de 2014, já havia postado no arquivo da emissora 27 episódios, todos durante o ano de 2014. Para aprofundar nossa análise optamos por escolher oito episódios, quatro deles no mês de setembro, mês em que a cultura gaúchesca está mais evidente pelos festejos farroupilhas e, principalmente, pelo dia do gaúcho. Para a eleição dos outros quatro episódios, a partir dos apontamentos feitos por nós a cada um deles, escolhemos os que mais marcassem a identidade e cultura gaúcha. Os episódios escolhidos foram (Quadro 11):

Episódios para análise	
Episódio 1	Três de abril de 2014
Episódio 9	Vinte e nove de maio de 2014
Episódio 16	Quinze de julho de 2014
Episódio 22	Vinte e agosto de 2014
Episódio 23	Dois de setembro de 2014
Episódio 24	Nove de setembro de 2014
Episódio 25	Dezesseis de setembro de 2014
Episódio 26	Vinte e três de setembro de 2014

Quadro 1- Episódios escolhidos para a análise
Fonte: Elaborado pela autora.

Após a definição dos episódios, elencamos algumas categorias de análise: *Tema*, *Apresentador*, *Fala*, *Cenário*, *Câmeras*, *Vestimentas* e *Público*.

Em *Tema* descreveremos o tema do episódio anunciado pelo apresentador durante a apresentação do programa. Na categoria *Apresentador* descreveremos quem é o apresentador, se ele busca aproximação com o público, interação, se está no mesmo nível de informação dos espectadores ou transforma o episódio em algo didático. Enfim, que imagem este apresentador expõe para o público. Na categoria *fala*, faremos resumo do que foi dito pelo apresentador durante o episódio, analisando algumas falas. Em *Cenários* descreveremos o que faz parte do cenário do episódio. Na categoria *Câmera* analisaremos os movimentos de câmera do episódio. Na categoria *Vestimentas* analisaremos se as roupas que o apresentador

usa são atuais ou obedecem o regulamento do MTG bem como o que transmitem. Na categoria *Público*, descreveremos o que compreendemos como público alvo do programa. Escolhemos estas categorias, pois, acreditamos trazem elementos importantes para a análise do objeto.

Pretendíamos observar, também, as perguntas de cada episódio, porém, depois de analisarmos os episódios compreendemos que era melhor classificar como *observações* do que como perguntas, pois, em alguns episódios estas não são respondidas. As observações não se tornam outra categoria, mas, as consideramos importantes para a análise.

Cabe ressaltar que o programa vai ao ar, ao vivo, todas as terças- feiras, por volta das 18 horas e, posteriormente, é postado no arquivo da *Tv Tradição*, podendo ser assistido no momento em que o espectador desejar, fato este que só é possível devido ao uso da *internet*. Quando o episódio não é postado no mesmo dia em que foi ao ar, esta informação aparece na legenda abaixo do vídeo, juntamente com a data.

Destacamos, inicialmente, a análise da categoria *Vestimentas*, já que percebemos que os apresentadores seguem o mesmo molde em todos os episódios. Nos oito analisados os apresentadores estão vestidos – ou *pilchados*, no vocabulário gaúcho - como mandam as normas do MTG. Como em todos os episódios os apresentadores permanecem sentados, podemos observar apenas o uso da camisa e lenço. É interessante observar que o uso de óculos transmite uma seriedade ao apresentador, no caso Manoelito Savaris e Nairioli Callegaro. O uso dessas vestimentas se repete para o entrevistado do episódio 25.



Figura 7: Vestimenta
Fonte: Tv Tradição

Pelo mesmo motivo da categoria *Vestimentas*, que os resultados se repetem em todos os programas, realizamos uma análise conjunta de todos episódios para a categoria *Público* e

o que observamos em nossa análise foi que o público alvo do programa e, conseqüentemente, da *Tv Tradição* são os tradicionalistas e simpatizantes do tradicionalismo que estão distribuídos por todo o mundo.

EPISÓDIO 1 - transmitido e postado em 03/04/14⁶

Tema: O que nós fazemos para colaborar com o fortalecimento dos CTG's

Apresentador: Este episódio é apresentado por Manoelito Carlos Savaris, presidente do MTG- RS. É importante destacar que o apresentador ressalta o meio em que o programa é transmitido, como quando, aos 4' ele diz : “Nos comunicamos pela rede mundial de computadores, pela internet”. Savaris se coloca como um explicador das questões do MTG, falando bem pausado, com um caráter didático. Busca uma aproximação com o público ao convidar os espectadores a também fazerem um mate do outro lado da tela, para prosearem, pois, no RS a ingestão do mate durante uma conversa é comum, é considerado algo que favorece a *prosa*. O apresentador mostra interatividade com o público ao falar das mensagens que recebe. Se porta como um contador de histórias, um sabedor de tudo, argumentado suas colocações com dados. Ele lembra também que antes de ser presidente do MTG ele é tradicionalista. Ao encerrar o programa o apresentador convida que sigam tomando o mate como quem fala a um amigo.

Fala: Como é o primeiro programa, o apresentador enfatiza que é ao vivo e que ficará armazenado no site da *Tv Tradição*. Ele indica, logo ao iniciar, que seu público são os tradicionalistas, simpatizantes e quem se interessa pelo que ele apresenta como *tradicionalismo gaúcho organizado*. O discurso do apresentador neste episódio é bastante introdutório, ele comunica os espectadores a hora e o dia de transmissão do programa e que a pretensão é de que toda a semana se transmita uma mensagem sobre o tradicionalismo e valores tradicionalistas mas, principalmente, se discuta questões e responda questionamentos sobre o MTG. Seguindo esta introdução ele explica que o apresentador pode ser ele ou outra pessoa da direção do MTG que possa responder os questionamentos dos tradicionalistas. Para começar a falar sobre o tema do dia ele explica como é formado o movimento, trazendo as entidades tradicionalistas como base. Aos 2'24" ele explica que as entidades trabalham com três conceitos: cultura regional, folclore e tradição, focos do tradicionalismo. Savaris explica também quantos estados brasileiros tem MTG e que todos eles formam a Confederação

⁶ Disponível em: <<http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-01-2/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG). Ao incluir o Uruguai e a Argentina forma-se a Confederação Internacional da Tradição Gaúcha. Trazendo a questão de que através do meio de comunicação trabalhado o programa pode ser visto por todo o mundo ele lembra que existem CTG's fora do país. Ainda explicando como é o funcionamento do programa ele comenta que as perguntas que serão respondidas devem ser enviadas com antecedência. Aos 5' do programa o apresentador recebe o mate e comenta que para se *prosear* é importante o mate, justificando a presença da bebida como algo que favorece o encontro, a *prosa*, “seja numa beira de fogo de chão, seja numa varanda, seja num programa de televisão”. Os termos gauchescos usados no programa chamam atenção como o fato de chamar os locais que recebem as atividades gauchescas de *galpões*, porém, não há termo que se repita várias vezes. Sobre o tema do episódio, Savaris comenta que existem formas de manter um CTG ativo sem precisar fazer atividades fora do tradicionalismo. A honra em ser gaúcho transparece quando o apresentador comenta que é uma característica do gaúcho pensar nos outros e que devemos seguir esta característica e, usa isso como justificativa para dizer que devemos pensar em que fazer para melhorar nosso CTG e nossa região. O discurso traz traços de contemporaneidade ao falar que as pessoas receberão informação pelo *site* e *fanpage*.

Cenário: o cenário tem como fundo uma representação de uma biblioteca, deixando o ambiente com traços histórico e informativo. O apresentador está sentado em uma poltrona de couro marrom - a cor neutra evidencia mais quem está falando sem chamar atenção para o objeto – e, ao lado da poltrona está uma mesa com um computador, o que deixa o cenário mais contemporâneo e aproxima o apresentador do público, que neste caso é internauta. Algo bem representativo no cenário é a presença de uma garrafa térmica e um mate.

Câmera: O programa inicia em plano aberto em um ângulo frontal, captando todo o cenário. Aos 6'17" a imagem muda para um plano fechado no rosto do apresentador quando ele vai falar sobre o que é a mensagem do dia, passando para um ângulo $\frac{3}{4}$, filmando de aproximadamente 45° lateral. Aos 6'22", volta para um plano aberto em um ângulo frontal para seguir a mensagem. A interatividade com a câmera não é muito grande, pois, percebemos poucas movimentações, o que fortalece a imagem didática do programa.

Observações: São respondidas duas perguntas durante o programa: *se o MTG não vai realizar um ENART juvenil e mirim*, sendo a resposta negativa e *se existe previsão da regulamentação das entradas e saídas irem a público*, que são as danças que abrem e encerram uma apresentação de danças tradicionais gaúchas. Sobre este assunto o apresentador e presidente do MTG argumentou um pouco mais.

- Imagem e Editor - André Jacques

- Diretor - José Alfredo Tessmann

EPISÓDIO 09 – Transmitido e postado em 29/05⁷

Tema: Organização do MTG

Apresentador: O apresentador é o vice- presidente do MTG, Nairioi Antunes Callegaro, que tem um ar de contemporaneidade ao cumprimentar os espectadores como internautas. Assim como o presidente do MTG, Nairioli age como grande conhecedor do assunto, mas com o diferencial de ser um contador de histórias. Ele se coloca também como um professor ensinando sobre o tema.

Fala: O apresentador expõe como funciona o MTG, entendido para ele como entidade maior do Estado. O vice- presidente comenta que o ser humano busca pelo semelhante e que, provavelmente, isso une os tradicionalistas, o que foi apresentado em nosso trabalho como identidade. O apresentador deixa o seu discurso um pouco romantizado ao trazer os valores tradicionalistas como legado familiar. Sobre o tema do episódio ele faz uma pequena retrospectiva colocando o 35º CTG como o responsável por iniciar o movimento. Ainda, apresenta os tradicionalistas como pessoas que tem os mesmos objetivos, de registrar e preservar os valores éticos, morais e familiares. Enquanto preservador desses valores, ele se coloca no grupo quando diz, “Temos orgulho de agir como os do nosso passado”. Voltando ao tema do dia, Nairioli entra no assunto de como surgiu o MTG e inicia afirmando que os CTG’s não poderiam trabalhar cada um de uma forma, explicando a organização do seguinte jeito: um grupo de pessoas forma um CTG e, de um grupo de CTG’s surgiu o congresso tradicionalista e no sexto congresso percebeu- se a necessidade de fundar o MTG. O apresentador lembra os espectadores que o MTG é responsável pela parte cultural e a fundação cultural gaúcha é responsável por toda a parte operacional e econômica do tradicionalismo organizado. No discurso do apresentador percebemos mais uma vez falas de orgulho ao colocar o MTG como uma entidade grandiosa e respeitada.

Cenário: O cenário deste episódio tem como fundo a representação de uma biblioteca através de uma imagem. O apresentador aparece sentado em uma poltrona de cor neutra para que ele esteja em evidência e, ao lado da poltrona é colocada uma mesa com térmica e cuia.

⁷ Disponível em: <<http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-09/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

Câmera: Um plano aberto e um ângulo frontal seguem durante todo o programa sem mostrar muita interatividade, o que fortifica a imagem de detentor da sabedoria do apresentador, e fortalece também o caráter didático do programa.

Observações:

Imagens e edição – André Jacques

Direção – José Alfredo Tessmann

EPISÓDIO 016 – transmitido em 15/07 e postado em 16/07⁸

Tema: Acampamento extraordinário da Copa do Mundo 2014

Apresentador: O episódio é apresentado pelo vice-presidente do MTG- RS, Nairioli Antunes Callegaro. Ele se coloca no papel de representante do MTG e tradicionalista, principalmente quando engrandece a participação do Rio Grande do Sul e do gaúcho nas atividades durante a Copa do Mundo do Brasil, em 2014.

Fala: O apresentador lembra os espectadores que este episódio é o primeiro depois do acampamento extraordinário na Copa. Nairioli comenta, ainda, que foram 31 dias de evento, sem contar a montagem. Levando a importância do evento para os tradicionalistas, o apresentador fala que através do acampamento extraordinário da copa, o tradicionalismo transcende nossas fronteiras. Na qualidade de representante do MTG e tradicionalista, Nairioli apresenta o evento como ímpar e afirma que o acampamento não é mais apenas para os tradicionalistas, mas também é turístico. O discurso do apresentador se torna romantizado quando ele coloca Porto Alegre como a cidade sede da Copa que mais demonstrou características locais aos turistas e o acampamento como grande responsável por isso. Ao encerrar o programa o apresentador ainda engrandece atitudes do MTG durante a Copa.

Cenário: O programa é apresentado na sede do MTG. O fundo do cenário é uma parede branca, uma mesa é utilizada como bancada e o apresentador aparece em uma cadeira bem no centro do cenário.

Câmera: Durante todo o programa a imagem segue em um plano aberto e um ângulo frontal, mostrando pouca interatividade com a câmera, o que fortalece o caráter didático do programa.

⁸Disponível em: <<http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-016/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

Observações: O apresentador deixa como mensagem para que os espectadores visitem o acampamento durante o mês farroupilha.

- Imagens e Edição – André Jacques
- Direção - José Alfredo Tessmann

EDIÇÃO 022 – gravado em 26/08 e postado em 02/09⁹

Tema: Festejos farroupilhas.

Apresentador: O programa é apresentado pelo presidente do MTG – RS, Manoelito Carlos Savaris. A fala do apresentador é bem pausada e marcada, fazendo pontuações, como a explicação de um professor, trazendo ao programa um caráter didático. Savaris mostra interação com o público ao lembrar que quem quiser enviar perguntas, questionamentos e ideias, deve fazer isso no site da *Tv Tradição* e, ele busca uma aproximação com o público ao oferecer o mate para encerrar o programa.

Fala: O apresentador inicia o programa falando sobre o tema, os festejos farroupilhas, comentando que as festividades iniciaram em 16 de agosto, quando foi acesa a chama crioula¹⁰. Ele faz uma retrospectiva histórica para comentar o porquê de se festejar a data. Inicia o assunto falando do ano de 1835, trazendo questões históricas. Aos 4'26" o apresentador faz uma comparação do RS em 1835 com um filho que faz 18 anos, argumentando que nesta idade se tem liberdade para falar ao pai que se pode mudar na casa, ou seja, já tinha maturidade e liberdade para lutar pelos seus direitos. Savaris defende os revolucionários gaúchos quando fala que o RS queria o melhor para os gaúchos e para o Brasil. O apresentador lembra os espectadores do motivo da data escolhida para ser o dia do gaúcho. Savaris fala sobre a tomada de Porto Alegre e diz que haviam interesses econômicos e militares, mas principalmente ideológicos. Engrandecendo a cultura gauchesca e principalmente os gaúchos revolucionários desta guerra ele comenta, aos 8'20", que, "os farroupilhas pregavam coisas que o Brasil acabou por adotar 50 anos mais tarde", mas lembra que o que se comemora em setembro não é a revolução, e sim o levante da sociedade por seus

⁹ Disponível em: <<http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-022/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

¹⁰ Em 1947, quando foi criado o Departamento de Tradições Gaúchas no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre. E no dia sete de setembro do mesmo ano, 8 jovens tradicionalistas retiraram uma centelhada da pira da pátria e foi aceso então o candeeiro crioulo, guardado no Colégio Júlio de Castilhos dando origem a esta chama, a chama é reacendida todos os anos sendo distribuída por todo estado e apagada no dia 20 de setembro de cada ano.

ideais. Savaris relata ainda que se comemoram os princípios de: igualdade, liberdade e humanidade. O apresentador afirma que os gaúchos têm o direito de comemorar a data e se mostra contra os historiadores e sociólogos que dizem que o gaúcho é um mito, argumentando que eles não percebem o que a sociedade quer, que é comemorar o dia 20, independente do que dizem os professores, mostrando o olhar do MTG sobre o assunto e consequentemente da *Tv Tradição*, que transmite esta mensagem. O apresentador entra no assunto “identidade” relatando que essas comemorações fortalecem a identidade e que a Revolução Farroupilha é o episódio fundador da identidade gaúcha. Savaris se coloca como defensor da cultura gauchesca quando diz que os gaúchos têm princípios e valores, todo o resto pode ser uma interpretação acadêmica que não tem importância quando se comemora. Aos 14’35” ele fala que, “se as tradições têm um tanto de invenção, não faz diferença, algumas tradições são interpretadas, algumas tradições são construídas.” Lembra ainda que isso acontece no mundo todo enfatizando ainda mais a defesa da cultura gauchesca.

Cenário: O episódio foi gravado em um estúdio da *Tv Tradição* em Porto Alegre. O cenário tem como fundo uma persiana bege, e uma mesa de madeira é usada como bancada. Aparecem ainda no cenário uma térmica com o símbolo da *Tv Tradição* e uma cuia.

Câmera: O programa inicia em um plano aberto e um ângulo frontal captando o cenário, com 1’48” muda o ângulo para 45° lateral em um plano fechado no rosto do apresentador. Aos 3’6” volta para um plano aberto em um ângulo frontal, apenas para que o apresentador dê uma explicação retornando para o anterior. Quando o apresentador vai servir o mate aos 11’6” a imagem muda para um ângulo de uns 45° lateral e volta para um ângulo frontal apenas para ele encerrar o programa. Mostrando grande interatividade da câmera. Essa maior interatividade transmite um aspecto de *prosa*, conversa com o espectador.

Observações:

- Imagens e edição - André Jacques
- Direção - José Alfredo Tessmann

EPISÓDIO 023 - Transmitido e postado no dia 02/09¹¹

Tema: A área campeira focando nos cavalos, quem anda a cavalo e também nos festejos farroupilhas nas cidades.

¹¹ Disponível em: <<http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-023/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

Apresentador: O programa é apresentado pelo presidente do MTG-RS, Manoelito Carlos Savaris. O apresentador valoriza o meio de transmissão do programa interagindo com os internautas e ressaltando que o programa pode ser visto em todo o mundo. Valoriza também o público lembrando que está ali para falar aos assuntos ligados ao tradicionalismo gaúcho. Se expressa pausadamente. O apresentador se coloca como auxiliador do público ao explicar como tirar a guia de transporte equino. Raramente toma o mate que tens nas mãos, mas usa a bebida para interagir com o público e encerrar o programa.

Fala: O apresentador traz em sua fala o culto às tradições gauchescas ao expor que fala para todos que entendem que o tradicionalismo é uma organização social para preservação, culto e valorização das tradições. Savaris entra no assunto do episódio comentando sobre doenças que ocorrem com os cavalos e que são fatais e relata que o exame de anemia equina, que ocorre de 2 em 2 meses - no RS ocorrerá de 6 em 6. O apresentador ocupa seu lugar de fala de presidente do MTG quando argumenta que a instituição auxilia o Estado nos problemas fundamentais, mas lembra que o MTG ajuda o Estado quando o assunto é identidade e tradição e os equinos estão ligados à tradição gaúcha. O apresentador começa a falar sobre o segundo assunto e lembra que as atividades dos festejos farroupilhas são de comemoração, mas também é uma oportunidade para que o público realize estudos enquanto preservadores dos aspectos culturais do gaúcho.

Cenário: O episódio foi gravado em um estúdio da *Tv Tradição* em Porto Alegre. O cenário tem como fundo uma persiana bege, e uma mesa de madeira é usada como bancada. Aparecem ainda no cenário uma térmica com o símbolo da *Tv Tradição* e uma cuia.

Câmera: Inicia o programa com um plano geral em um ângulo frontal, que capta todo o cenário. Com 1'20" muda a imagem para um ângulo lateral de 45° em um plano fechado no rosto do apresentador. Aos 4'59" a imagem volta para um plano geral em um ângulo frontal para que o apresentador dê uma explicação. Quando ele vai mudar de assunto, aos 11'52" muda o ângulo novamente. Neste episódio a câmera não tem muita movimentação, o que fortalece a imagem de sabedoria do apresentador.

Observações:

- Imagens e Edição- André Jacques
- Direção – José Alfredo Tessmann

EPISÓDIO 024 – transmitido e postado em 09/09¹²

¹² Disponível em: <<http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-024/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

Tema: História do Rio Grande do Sul, focando nos valores e ideais farroupilhas.

Apresentador: Este episódio é apresentado pelo presidente do MTG, Manoelito Carlos Savaris, que busca uma aproximação com os espectadores ao convidá-los para o que ele coloca como *uma prosa*. Ele se mostra um contador da história do RS, trazendo um caráter didático ao episódio. O apresentador defende o tradicionalismo, mas ressalta que apesar de sermos gaúchos e querermos ser gaúchos, também somos brasileiros, colocando o fato de sermos brasileiros como segunda opção. Savaris usa o mate para interagir com o público ao encerrar o programa.

Fala: O apresentador inicia o programa lembrando que a comemoração da Revolução Farroupilha é a comemoração da nossa história. Traz fatos para o público para expor o que se comemora nos festejos farroupilhas. O apresentador fala sobre a formação do RS e a Revolução Farroupilha iniciando pelas disputas do território gaúcho. Mais tarde ele lembra os espectadores das questões políticas da época, justificando as razões dos revolucionários como a necessidade de escolas e estradas, assim como um governador escolhido por eles e não pelo império. O apresentador enfatiza que houve um acordo e ninguém ganhou a guerra e comenta que os gaúchos até mesmo lutaram ao lado dos imperiais pelo Brasil depois de 1845. Aos 13' ele demonstra um discurso romantizado ao falar que nos festejos farroupilhas comemora-se a coragem e os ideais de quem lutou e valoriza o bairrismo gaúcho lembrando os espectadores que o gaúcho “proclamou a República 50 anos antes”.

Cenário: Apresentado ao vivo do Acampamento Farroupilha em POA. O cenário tem como fundo um banner da *Tv Tradição*, aparecem duas cadeiras de madeira forradas com pelego, uma térmica e uma cuia, como se convidasse o espectador para uma conversa, uma *prosa*.

Câmera: O programa inicia com a imagem de um plano aberto em um ângulo frontal, que capta todo o cenário, e só há movimentação quando o apresentador fala sobre o que se comemora no dia do gaúcho, e quando fala que contará uma história, nesses momentos aparece um plano fechado no rosto dele. A pouca movimentação da câmera fortalece o caráter didático do programa, principalmente, por observarmos movimentos apenas quando o apresentador vai contar uma história ou explicar algo.

Observações: Este episódio tem um formato diferente, pois em vez de colocar um ou dois tópicos com dúvidas dos tradicionalistas ou problemas do MTG, o programa foca na história do RS, seus ideais e valores.

- Imagens e Edição- André Jacques

- Diretor- José Alfredo Tessmann

EPISÓDIO 025 – transmitido dia 16/09 e postado em 30/09¹³

Tema: Desfile temático de Porto Alegre

Apresentador: Apresentado pelo repórter da *Tv Tradição*, André Magalhães, o apresentador se coloca como substituto de Manoelito Carlos Savaris e Nairioli Callegaro. Busca uma aproximação com os espectadores quando relata que está no lugar do apresentador para que o público não fique sem programa. Apesar de mostrar que conhece sobre o assunto, o apresentador se coloca como quem está descobrindo sobre este com os espectadores, o que é perceptível pelo fato deste episódio contar com um entrevistado. O apresentador interage com o entrevistado, com a câmera e com o público. É interessante observar que, pela gramática da profissão, o repórter da *Tv Tradição*, aqui na figura de apresentador, dá voz ao entrevistado, muitas vezes precisando omitir seu conhecimento. Ao contrário do que acontecia nos outros episódios o apresentador não se coloca no papel de fonte da sabedoria, mas o que percebemos é que o programa está revestido de outro formato, mas, evidenciando a mesma figura, que é o representante do MTG.

Fala: O apresentador inicia o programa apresentando o convidado, que comenta o seu percurso no tradicionalismo até hoje. O convidado disserta sobre o tema do desfile, *Eu sou do sul*. Os dois comentam que em um desfile é importante retratar a realidade, então é necessário muito estudo da história para compor o desfile. É exposta a falta de patrocinadores e as dificuldades que isto causa para o evento. O apresentador e convidado falam da interação com os carnavalescos que colaboram muito com o desfile do gaúcho. Aos 9' o convidado explica o que vai aparecer na avenida e descreve como será o desfile. Fala-se do apoio recebido do Estado e da Prefeitura de Porto Alegre nessa produção do MTG.

Cenário: Apresentado ao vivo do Acampamento Farroupilha em POA, o cenário tem como fundo um banner da *Tv Tradição*, aparecem duas cadeiras de madeira forradas com pelego, como se estivessem realmente em uma *prosa*.

Câmera: Este episódio traz vários movimentos de câmera, mas sempre da mesma maneira. Quando o repórter pergunta a imagem está em um plano aberto captando os dois, quando o entrevistado responde a imagem é de um plano fechado, filmando apenas o

¹³ Disponível em: <<http://www.tvtradio.com.br/evento/2014-porto-alegre-festejos-farroupilhas/proseando-com-o-mtg-programa-025/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

entrevistado. Aos 6' a câmera foca o livro que o entrevistado trouxe. A grande movimentação da câmera favorece a representação de uma conversa, ou *prosa*, entre os dois.

Observações: O apresentador e o entrevistado *proseiam* durante o programa. Este episódio é diferente pois traz um entrevistado – anteriormente isso só havia acontecido no episódio seis, quando o vice presidente do MTG, Nairioli, que mais tarde apresentou alguns episódios, participou como convidado. O entrevistado é o diretor artístico do desfile temático de POA de 2014, Celio Oliveira.

- Imagens- Rossano Alves
- Edição – André Jacques
- Direção - José Alfredo Tessmann

EPISÓDIO 026 – transmitido em 23/09 e postado em 30/09¹⁴

Tema: Os festejos farroupilhas e problemas com os narradores do MTG

Apresentador: Apresentado pelo presidente do MTG, Manoelito Savaris, este cumprimenta os espectadores como senhoras e senhores internautas e se aproxima dos usuários do meio de transmissão do programa ao falar para os internautas da *rede mundial de computadores*. Savaris se coloca como quem sabe sobre o assunto e está explicando para os que desconhecem, trazendo um caráter didático ao programa.

Fala: O apresentador lembra os espectadores que o programa é um espaço entre a administração do MTG e os tradicionalistas. Savaris ressalta que o ano foi diferente, pois, ocorreu um acampamento extraordinário em função da Copa e que em Porto Alegre trabalharam durante quatro meses no acampamento. O apresentador destaca que não houve sérios problemas relacionados à violência e evidencia a grandiosidade do evento ao relatar que houve mais de 1 milhão de pessoas no acampamento apenas durante os festejos farroupilhas. O apresentador demonstra como o tradicionalismo se fortifica durante as festividades farroupilhas, comentando sobre os eventos de outras cidades e o envolvimento das comunidades nesses eventos, enfatizando que nessa época estes não são produzidos apenas pelos tradicionalistas. Sobre os não tradicionalistas o apresentador fala que eles mostram o apreço a nossa terra nos festejos farroupilhas e que esta comemoração também é deles. Savaris inicia o segundo assunto e fala do departamento de narradores, lembrando que

¹⁴ Disponível em: < <http://www.tvtradicao.com.br/programa/proseando-com-o-mtg/proseando-com-o-mtg-programa-026/>> Acesso em: 09 de novembro de 2014.

em 2001 este foi criado para que se organizasse a classe dos narradores, formada apenas por tradicionalistas. O apresentador afirma que todos estes narradores são cadastrados no MTG e só podem narrar eventos do Movimento. Quando fala sobre problemas e conflitos, o apresentador coloca a diretoria do MTG como separada de alguns erros de seus departamentos.

Cenário: O cenário deste episódio tem como fundo a representação de uma biblioteca através de uma imagem e o apresentador aparece sentado em uma poltrona de cor neutra para que ele esteja em evidência. Ao lado da poltrona é colocada uma mesa e, este cenário fortalece a imagem de fonte de sabedoria do apresentador.

Câmera: A imagem inicia em um plano geral e um ângulo frontal que capta todo o cenário, tem a primeira mudança de ângulo apenas aos 9'35" quando o apresentador vai falar do segundo assunto tratado no episódio, mudando para um ângulo de 45° lateral em um plano fechado no rosto do apresentador. Aos 13, quando o apresentador vai dar explicações, volta para o plano geral. Há um novo movimento de ângulo aos 19'57" quando Savaris encerra o programa. O episódio mostra interatividade ao fazer as movimentações de câmera quando necessário. Esta movimentação mostra fortalecimento da imagem de *prosa* que o programa pretende trazer.

Observações: Este programa é dividido em dois momentos, dois assuntos.

- Imagens e Editor- André Jacques
- Diretor- José Alfredo Tessmann

Nós interpretamos episódio por episódio antes de fazermos uma interpretação geral de nossa análise, pois, consideramos que, dessa forma, conseguimos ligar os pontos do circuito e utilizar de forma mais completa nosso operador analítico. Levamos em consideração também o fato de que, ao descrevermos um conteúdo audiovisual já estamos interpretando-o, já que, usamos de nossa visão e carga cultural para descrevermos o conteúdo de determinada forma.

Compreendemos que em nenhum programa há conflito, nem com o público nem com os entrevistados. O que acontece é uma reafirmação da imagem da cultura gaúcha proposta pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho. Mesmo quando se muda o formato do programa, como no episódio 25, em que podemos ver um entrevistado, o objetivo é reafirmar os ideais do MTG, como é possível observar neste episódio através das palavras do entrevistado.

Quanto à figura do apresentador, entendemos que ele aparece em todos os programas - exceto o 25 - como a fonte do conhecimento, usando o espaço para fazer um pronunciamento sobre a opinião do MTG e, conseqüentemente, da *Tv Tradição* sobre determinado assunto. A

imagem do apresentador muda apenas quando aparece a figura do repórter da *Tv Tradição* e, neste episódio observamos a presença de um entrevistado, representante do MTG. Dessa forma, podemos perceber que, pela primeira vez, a fonte de sabedoria não é o apresentador, que se desculpa algumas vezes por ocupar o lugar destinado à administração do movimento. Assim, concluímos através dessa análise que, mesmo quando isso acontece, o objetivo do programa é o mesmo, ou seja, dar espaço para que o MTG possa se pronunciar.

A produção do programa aparece durante sua transmissão através da produção do cenário, escolha do tema abordado, posicionamento de câmera e, inclusive durante a seleção das perguntas respondidas nos episódios. Sobre a questão das perguntas respondidas, elas são o que mais se aproxima da resposta dos comentários, mas, não acontece de forma *online* e sim com uma escolha prévia, as perguntas que vão ao ar não contrariam os pensamentos do MTG, o que nos faz perceber que não existe uma prosa e sim um pronunciamento do MTG, um discurso oficial revestido de animosidade.

Se levarmos em conta que o programa *Proseando com o MTG* propõe uma *prosa*, uma conversa com chimarrão e é transmitido em um meio que proporciona que isso aconteça em tempo real, neste caso a *internet*, o programa não consegue alcançar este objetivo, pois, essa *prosa* se torna, como já afirmamos, um pronunciamento do MTG. Compreendemos através desta análise que a *Tv Tradição* leva a cultura gaúcha para outros *pagos*, pela *internet* e, como não é possível levar os bailes e desfiles integralmente ela é representada na figura da administração do MTG.

Consideramos interessante voltar a comentar sobre cultura vivida, já que, além da tradição gaúcha, a *internet* também é um meio em que circula a produção, recepção e mensagem da *Tv Tradição*. Vinculada à esta, a *internet* é um novo espaço pelo qual se articula o tradicionalismo gaúcho organizado. Os patrocinadores também podem ser considerados parte dessa cultura vivida, pois, fazem parte do contexto da produção e da circulação deste produto, inclusive da mensagem, afinal, a propaganda, da patrocinadora, Nova Schin, aparece ao abrirmos a página.

Compreendemos que o público que a *Tv Tradição* pretende atingir, muitas vezes, indica o assunto que será discutido em seus programas e este público se sente representado pelo MTG. Consequentemente, a mensagem que a *Tv Tradição* transmite é sempre a fala do MTG, mesmo que esta seja revestida de fala da *Tv Tradição*, até mesmo porque o MTG é um de seus donos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procurarmos compreender a forma pela qual se dá a representação da identidade gaúcha através da programação da *Tv Tradição*, buscamos referências sobre *gauchidade*, *Web Tv*, tradição gaúcha e identidade gaúcha, que dão base para respondermos nosso questionamento inicial. A *Tv Tradição* é uma *Web Televisão*, que trabalha, principalmente, com o papel de representar o público ligado à cultura gauchesca na mídia, produzindo conteúdo sobre assuntos relacionados à cultura gaúcha, como música e dança tradicionais do RS, além da cobertura ao vivo de eventos regionalistas, pretendendo atingir os tradicionalistas e simpatizantes espalhados por todo o mundo. A emissora faz uso de redes sociais como *Facebook* e *Twitter*, além de seu canal para compartilhar os conteúdos transmitidos pelo *site*.

A *Tv Tradição* se destaca por ter um conteúdo quase que integral sobre tradição gaúcha, buscando representar o público tradicionalista e se destaca também por ter esse conteúdo transmitido em um meio que é a internet. A emissora e seu público estão inseridos em um mesmo contexto que é a *internet* e a cultura gauchesca.

O título de nosso trabalho “A TV Tradição e a representação da identidade gaúcha ‘para todo mundo ver’”, faz referência ao *slogan* da *Tv Tradição* que é *A cultura gaúcha para todo mundo ver*. Este *slogan* sintetiza o objetivo da *Tv Tradição* que é se tornar o principal meio de divulgação da cultura gaúcha por meio eletrônico e ser um canal de comunicação em diversas áreas do tradicionalismo gaúcho, servindo também para que os seguidores do Movimento Tradicionalista Gaúcho, que moram em outros lugares do mundo, possam aprimorar seu conhecimento sobre essa cultura, ou seja, levar a cultura gaúcha para o mundo. A identidade gaúcha apresentada pela emissora é a identidade ligada à cultura gaúcha hegemônica, que faz referência ao MTG.

A utilização do circuito da cultura de Johnson como aporte metodológico fez com que a compreensão da pesquisa como um todo acontecesse de forma interligada e mais completa, principalmente pela compreensão das culturas vividas e da internet e cultura gauchescas como contexto.

Através da análise realizada nesta pesquisa compreendemos que a *internet* facilita, além da questão econômica, o fato de atingir mais profundamente este público específico, contrariamente do que acontece na televisão convencional, que atinge de forma mais rasa um público maior. Mas mesmo sendo um meio, foi considerado pouco explorado levando em conta as inúmeras oportunidades que ela proporciona. Observamos que a postura do apresentador que se coloca de uma forma didática durante a apresentação do programa, não

indica uma prosa, como é proposto, e sim um pronunciamento do MTG, um monólogo e não um diálogo.

Percebemos também que a representação da identidade gaúcha transmitida pela *Tv Tradição* é a mesma do Movimento Tradicionalista Gaúcho - o gaúcho *pilchado* com camisa, lenço, bota, bombacha e guaiaca, preocupado com os problemas do campo e que se importa com tradições como o mês farroupilha, desfiles, bailes e cavalo. Esta imagem se fortifica através dos cenários, temas e postura dos apresentadores do canal.

Dessa forma, abrem-se campos para estudos posteriores sobre como o tradicionalismo gaúcho é organizado e, mesmo com toda sua rigidez consegue se reinventar em outros meios como a *internet* que é um meio totalmente ligado à contemporaneidade.

4. 1 REFERÊNCIAS

BARATTO, Mariângela Barichello. **Publicidade em Faxinal do Soturno: A influência da Identidade Regional no Fazer Publicitário Local**. Santa Maria: UFSM, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**. Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Circuitos de cultura/circuitos de Comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Revista comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v. 4, n. 11, p. 115-135; nov/2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

JACKS, Nilda. **Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

JACKS, Nilda e CAPPARELLI, Sérgio (coord.). **Televisão, família e identidade: Porto Alegre fim de século**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

JOHNSON, R.; ESCOSTEGUY, A. C. e SCHULMAN, N. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **A gauchidade midiática no RS: apontamentos sobre cultura regional na mídia**. Santa Maria: UFSM, 2012.

_____. **Mídia Regional: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo**. 2009. Tese, Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale dos Sinos, 2009.

MACHADO, Arlindo & VÉLEZ, Marta Lucía. Questões metodológicas relacionadas com a análise da televisão. **In Revista e-compos**, 8 Ed. Abril de 2007.

MILLER, Toby. A televisão acabou, a televisão virou coisa do passado, a televisão já era. In: FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009, pp. 9-26.

MOARES, Ana Luiza Coiro. Estudos Culturais aplicados a pesquisa em comunicação. Organizado por Rose Maria Vidal de Souza, José Marques de Melo, Osvaldo J. de Moraes. In: **Teorias da Comunicação: Correntes de Pensamento e Metodologia de Ensino**. São Paulo: Intercom, 2014.

NOGUEIRA, Leila. O jornalismo audiovisual on-line e suas fases na web. In: Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet. (5). Salvador, BA, 2004.

___. **Webjornalismo audiovisual e as novas práticas acadêmicas: a experiência da TV FIB**. Bahia: Centro Universitário da Bahia, 2009.

ROCHA, Simone Maria. A análise cultural da televisão. In: GOMES, Itânia Mota; JANOTTI JUNIOR, Jeder (orgs.). **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 177-194.

WILLIAMS, Raymond. **La larga revolución**. Buenos Aires: Nova Visión, 2003.

___. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença; uma introdução teórica e conceitual**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Enquadramentos, planos e ângulos. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/> acesso em 13 de novembro de 2014.

APÊNDICES

Quadro 2: Programa “A voz da Tradição”

Programa 1	59 min e 41s	17 de abril de 2014
Programa 2	39 min e 15s	24 de abril de 2014
Programa 3	58 min e 38s	28 de abril de 2014
Programa 4	19 min e 9s	7 de maio de 2014
Programa 5	23 min e 34s	2 de maio de 2014
Programa 6	24 min e 24s	20 de maio de 2014
Programa 7	52 min e 37s	29 de maio de 2014
Programa 8	56 min e 41s	13 de junho de 2014
Programa 9	57 min e 17s	14 de junho de 2014
Programa 10	58 min e 45s	16 de junho de 2014
Programa 11	1h 15min e 13s	23 de junho de 2014
Programa 12	1h 7min e 6s	30 de junho de 2014
Programa 13	1h 4 min e 30s	5 de julho de 2014
Programa 14	47 min e 46s	14 de julho de 2014
Programa 15	1h 1min e 19s	21 de julho de 2014
Programa 16	56 min e 10s	28 de julho de 2014
Programa 17	59 min e 50s	4 de agosto de 2014
Programa 18	1h e 4 min	11 de agosto de 2014
Programa 19	55 min e 53s	13 de agosto de 2014
Programa 20	1h 3min e 25s	25 de agosto de 2014
Programa 21	1h 2 min 12s	1 de setembro de 2014
Programa 22	1h 13 min e 55s	6 de setembro de 2014
Programa 23	59 min e 22s	16 de setembro de 2014
Programa 24	1h e 44s	20 de setembro de 2014
Programa 25	41 min 54s	29 de setembro de 2014
Programa 26	50 min e 25s	6 de outubro de 2014
Programa 27	1h e 45s	9 de outubro de 2014
Programa 28	59 min e 37s	17 de outubro de 2014
Programa 29	50 min e 54s	24 de outubro de 2014
Programa 30	58 min e 17s	2 de novembro de 2014
Programa 31	1h 8 min e 50s	10 de novembro de 2014

Quadro 3: Programa “*Prosas, Causas e Versos*”

Programa 1	2 min e 36s	3 de setembro de 2013
Programa 2	5 min e 38s	3 de setembro de 2013
Programa 3	4 min e 23s	3 de setembro de 2013

Quadro 4: Programa “Charla de Galpão”

Programa 1	Bloco 1	12 min e 26s	23 de abril de 2014
Programa 1	Bloco 2	14 min e 26s	23 de abril de 2014
Programa 1	Bloco 3	10 min e 23s	23 de abril de 2014
Programa 1	Bloco 4	13 min e 30s	23 de abril de 2014

Quadro 5: Programa “Historinhas Gaúchas 1 e 2”

Programa1	Bloco1	3 min e 42s	30 de outubro de 2010
Programa1	Bloco2	3 min e 51 s	30 de outubro de 2010
Programa1	Bloco 3	4 min 33 s	30 de outubro de 2010
Programa 2	Bloco 2	6 min e 20s	30 de outubro de 2010
Programa 2	Bloco 3	5 min e 5s	30 de outubro de 2010
Programa 3	Bloco 1	5 min e 6s	30 de outubro de 2010
Programa 3	Bloco 2	5 min e 33s	30 de outubro de 2010
Programa 3	Bloco 3	4 min e 23s	31 de outubro de 2010
Programa 3	Bloco 4	6 min e 18 s	31 de outubro de 2010
Programa 4	Bloco 1	4 min e 59s	31 de outubro de 2010
Programa 4	Bloco 2	5 min e 29s	31 de outubro de 2010
Programa 4	Bloco 3	5 min e 40s	31 de outubro de 2010
Programa 5	Bloco 1	1 min e 59s	31 de outubro de 2010
Programa 5	Bloco 2	5 min e 32s	31 de outubro de 2010

Programa 5	Bloco 3	8 min e 31s	31 de outubro de 2010
Programa 5	Bloco 4	4 min 53s	31 de outubro de 2010
Programa 6	Bloco 1	4 min e 48s	31 de outubro de 2010
Programa 6	Bloco 2	5 min e 41 s	21 de outubro de 2010
Programa 6	Bloco 3	6 min e 2s	31 de outubro de 2010
Programa 6	Bloco 4	5 min e 34s	31 de outubro de 2010
Programa 7	Bloco 1		não está disponível
Programa 7	Bloco 2	5 min e 4s	31 de outubro de 2010
Programa 7	Bloco 3		não está disponível
Programa 7	Bloco 4	11 min e 2s	31 de outubro de 2010
Programa 8	Bloco 1	4 min e 41s	31 de outubro de 2010
Programa 8	Bloco 2	5 min e 37s	31 de outubro de 2010
Programa 8	Bloco 3	4 min e 45s	31 de outubro de 2010
Programa 8	Bloco 4	5 min e 42s	31 de outubro de 2010
Programa 9	Bloco 1	5 min e 2s	31 de outubro de 2010
Programa 9	Bloco 2	5 min e 4s	31 de outubro de 2010
Programa 9	Bloco 3	5 min e 54s	31 de outubro de 2010
Programa 9	Bloco 4	5 min e 16s	31 de outubro de 2010
Programa 10	Blocos 1, 2 e 3		não estão disponíveis
Programa 10	Bloco 4	6 min e 10s	31 de outubro de 2010
Programa 11	Bloco 1	2 min e 30s	1 de novembro de 2010
Programa 11	Bloco 2	4 min e 52s	1 de novembro de 2010
Programa 11	Bloco 3	3 min e 14s	1 de novembro de 2013
Programa 11	Bloco 4	5 min e 18s	1 de novembro de 2013
Programa 12	Bloco 1	5 min e 15s	1 de novembro de 2010
Programa 12	Bloco 2	5 min e 48s	1 de novembro de 2010
Programa 12	Bloco 3	4 min e 48s	1 de novembro de 2010
Programa 13	Bloco 1	5 min e 32s	1 de novembro de 2010

Programa 13	Bloco 2	5 min e 48s	1 de novembro de 2010
Programa 13	Bloco 3	7 min e 24s	1 de novembro de 2010
Programa 13	Bloco 4	5 min e 9s	1 de novembro de 2010
Programa 14	Bloco 1	6 min e 10s	1 de novembro de 2010
Programa 14	Bloco 2	3 min e 14s	1 de novembro de 2010
Programa 14	Bloco 3	6 min e 29s	1 de novembro de 2010
Programa 14	Bloco 4	8 min e 31s	1 de novembro de 2010
Programa 15 e 16			não estão disponíveis
Programa 17	Bloco 1	4 min e 53s	1 de novembro de 2010
Programa 17	Bloco 2	5 min e 52s	1 de novembro de 2010
Programa 17	Bloco 3	6 min e 7s	1 de novembro de 2010
Programa 17	Bloco 4	6 min e 23s	1 de novembro de 2010
Programa 18	Bloco 1		não está disponível
Programa 18	Bloco 2	5 min e 1s	1 de novembro de 2010
Programa 18	Bloco 3	3 min e 16s	1 de novembro de 2010
Programa 18	Bloco 4	6 min e 7s	1 de novembro de 2010
Programa 19	Bloco 1	3 min e 52s	1 de novembro de 2010
Programa 19	Bloco 2	5 min e 35s	1 de novembro de 2010
Programa 19	Bloco 3	5 min e 53s	1 de novembro de 2010
Programa 19	Bloco 4	5 min e 35s	1 de novembro de 2010
Programa 20	Bloco 1	5 min e 22s	2 de novembro de 2010
Programa 20	Bloco 2	7 min e 8s	2 de novembro de 2010
Programa 20	Bloco 3	5 min e 42s	2 de novembro de 2010
Programa 20	Bloco 4	6 min e 14s	2 de novembro de 2010
Programa 21	Bloco 1	6 min e 46s	2 de novembro de 2010
Programa 21	Bloco 2	5 min e 36s	2 de novembro de 2010
Programa 21	Bloco 3	9 min e 49s	2 de novembro de 2010
Programa 21	Bloco 4	10 min e 2s	2 de novembro de 2010

Programa 22	Bloco 1	8 min e 8s	2 de novembro de 2010
Programa 22	Bloco 2	8 min e 40s	2 de novembro de 2010
Programa 22	Bloco 3	7 min e 50s	2 de novembro de 2010
Programa 22	Bloco 4	7 min e 5s	2 de novembro de 2010
Programa 23	Bloco 1	5 min e 4s	2 de novembro de 2010
Programa 23	Bloco 2	8 min e 19s	2 de novembro de 2010
Programa 23	Bloco 3	7 min e 43s	2 de novembro de 2010
Programa 23	Bloco 4	8 min	2 de novembro de 2010
Programa 24	Bloco 1	6 min e 53s	2 de novembro de 2010
Programa 24	Bloco 2	7 min e 12s	2 de novembro de 2010
Programa 24	Bloco 3	7 min e 5s	2 de novembro de 2010
Programa 24	Bloco 4	6 min e 49s	2 de novembro de 2010
Programa 25	Bloco 1	6 min e 38s	2 de novembro de 2010
Programa 25	Bloco 2		não está disponível
Programa 25	Bloco 3	7 min e 20s	2 de novembro de 2010
Programa 25	Bloco 4	6 min e 59s	2 de novembro de 2010
Programa 26	Bloco 1	6 min e 38s	2 de novembro de 2010
Programa 26	Bloco 2	7 min e 3s	2 de novembro de 2010
Programa 26	Bloco 3	7 min e 28s	2 de novembro de 2010
Programa 26	Bloco 4	7 min e 13s	2 de novembro de 2010
Programa 27	Bloco 1	4 min e 39s	2 de novembro de 2010
Programa 27	Bloco 2	7 min e 50s	2 de novembro de 2010
Programa 27	Bloco 3	7 min e 56s	2 de novembro de 2010
Programa 27	Bloco 4	7 min e 20s	2 de novembro de 2010
Programa 28	Bloco 1	6 min e 39s	3 de novembro de 2010
Programa 28	Bloco 2		não está disponível
Programa 28	Bloco 3	7 min e 13s	3 de novembro de 2010
Programa 28	Bloco 4	6 min 54s	3 de novembro de 2010

Programa 28	Bloco 5	6 min e 34s	3 de novembro de 2010
Programa 29	Bloco 1	6 min e 48s	3 de novembro de 2010
Programa 29	Bloco 2		não está disponível
Programa 29	Bloco 3	5 min e 56s	3 de novembro de 2010
Programa 29	Bloco 4	7 min e 7s	3 de novembro de 2010
Programa 30	Bloco 1	5 min e 30s	3 de novembro de 2010
Programa 30	Bloco 2	7 min e 23s	3 de novembro de 2010
Programa 30	Bloco 3	6 min e 43s	3 de novembro de 2010
Programa 30	Bloco 4	6 min e 52s	3 de novembro de 2010
Programa 31	Bloco 1	7 min e 13s	3 de novembro de 2010
Programa 31	Bloco 2	6 min e 23s	3 de novembro de 2010
Programa 31	Bloco 3	6 min e 8s	3 de novembro de 2010
Programa 32	Bloco 1	5 min e 38s	3 de novembro de 2010
Programa 32	Bloco 2	7 min e 8s	3 de novembro de 2010
Programa 32	Bloco 3	6 min e 54s	3 de novembro de 2010
Programa 32	Bloco 4	7 min e 31s	3 de novembro de 2010
Programa 33	Bloco 1	5 min e 59s	4 de novembro de 2010
Programa 33	Bloco 2	7 min e 15s	4 de novembro de 2010
Programa 33	Bloco 3	6 min e 22s	4 de novembro de 2010
Programa 33	Bloco 4	9 min e 41s	4 de novembro de 2010
Programa 34	Bloco 1	5 min e 33s	4 de novembro de 2010
Programa 34			não está disponível
Programa 34	Bloco 3	6 min e 38s	4 de novembro de 2010
Programa 35	Bloco 1	7 min e 4s	4 de novembro de 2010
Programa 35	Bloco 2	6 min e 21s	4 de novembro de 2010
Programa 35	Bloco 3	3 min e 54s	4 de novembro de 2010
Programa 35	Bloco 4	5 min e 48s	4 de novembro de 2010
Programa 36	Bloco 1	7 min e 39s	5 de novembro de 2010

Programa 36	Bloco 2	6 min e 45s	5 de novembro de 2010
Programa 36	Bloco 3		não está disponível
Programa 36	Bloco 4	3 min e 43s	5 de novembro de 2010
Programa 37	Bloco 1	6 min e 44s	5 de novembro de 2010
Programa 37	Blocos 2,3 e 4		não estão disponíveis
Programa 38	Bloco 1	5 min e 51s	5 de novembro de 2010
Programa 38	Bloco 2	5 min e 14s	5 de novembro de 2010
Programa 38	Bloco 3	5 min e 45s	5 de novembro de 2010
Programa 38	Bloco 4	4 min e 45s	5 de novembro de 2010
Programa 39	Bloco 1	6 min e 15s	5 de novembro de 2010
Programa 39	Bloco 2	5 min e 48s	5 de novembro de 2010
Programa 39	Blocos 3 e 4		não estão disponíveis
Programa 40	Blocos 1 e 2		não estão disponíveis
Programa 40	Bloco 3	7 min e 12s	5 de novembro de 2010
Programa 41	Bloco 1	6 min e 58s	15 de novembro de 2010
Programa 41	Bloco 2	5 min e 7s	15 de novembro de 2010
Programa 41	Bloco 3	6 min e 6s	15 de novembro de 2010
Programa 41	Bloco 4	6 min e 35s	15 de novembro de 2010
Programa 42	Bloco 1	5 min e 20s	15 de novembro de 2010
Programa 42	Bloco2	7 min e 47s	15 de novembro de 2010
Programa 42	Bloco 3	7 min e 38s	15 de novembro de 2010
Programa 42	Bloco 4	7 min e 29s	15 de novembro de 2010

Programa 43	Bloco 1	6 min e 38s	16 de novembro de 2010
Programa 43	Bloco 2	6 min e 19 s	16 de novembro de 2010
Programa 43	Bloco 3	5 min e 59s	16 de novembro de 2010
Programa 43	Bloco 4	7 min e 12s	16 de novembro de 2010
Programa 44	Bloco 1	6 min e 33s	16 de novembro de 2010
Programa 44	Bloco 2	6 min e 56s	16 de novembro de 2010
Programa 44	Bloco 3	8 min e 9s	16 de novembro de 2010
Programa 44	Bloco 4	6 min e 21s	16 de novembro de 2010
Programa 45	Bloco 1	5 min e 37s	16 de novembro de 2010
Programa 45	Bloco 2	6 min e 28s	16 de novembro de 2010
Programa 45	Bloco 3	7 min e 3s	16 de novembro de 2010
Programa 45	Bloco 4	7 min e 26s	16 de novembro de 2010
Programa 46	Bloco 1	6 min e 36s	16 de novembro de 2010
Programa 46	Bloco 2	7 min e 25s	16 de novembro de 2010
Programa 46	Bloco 3	6 min e 16s	16 de novembro de 2010
Programa 46	Bloco 4	6 min e 48s	16 de novembro de

			2010
Programa 47	Bloco 1	5 min e 35s	16 de novembro de 2010
Programa 47	Bloco 2	7 min e 45s-	16 de novembro de 2010
Programa 47	Bloco 3	6 min e 6s	16 de novembro de 2010
Programa 47	Bloco 4	7 min e 59s	16 de novembro de 2010
Programa 48	Bloco 1	7 min e 33s	17 de novembro de 2010
Programa 48	Bloco 2	5 min e 26s	17 de novembro de 2010
Programa 48	Bloco 3	6 min e 24s	17 de novembro de 2010
Programa 48	Bloco 4	6 min e 10s	17 de novembro de 2010
Programa 49			não está disponível
Programa 50	Blocos 1 e 2		não estão disponíveis
Programa 50	Bloco 3	7 min e 13s	17 de novembro de 2010
Programa 50	Bloco 4	6 min e 36s	17 de novembro de 2010
Programa 51	Bloco 1	6 min e 30s	17 de novembro de 2010
Programa 51	Bloco 2	6 min e 53s	17 de novembro de 2010
Programa 51	Bloco 3	7 min e 17s	17 de novembro de 2010
Programa 51	Bloco 4	6 min e 29s	17 de novembro de 2010

Programa 52	Bloco 1	6 min e 41s	17 de novembro de 2010
Programa 52	Bloco 2	7 min e 4s	17 de novembro de 2010
Programa 53	Blocos 1 e 2		não estão disponíveis
Programa 53	Bloco 3	6 min e 57s	19 de novembro de 2010
Programa 53	Bloco 4	5 min e 34s	19 de novembro de 2010
Programa 54	Bloco 1	6 min e 28s	19 de novembro de 2010
Programa 54	Bloco 2	6 min e 47s	19 de novembro de 2010
Programa 54	Bloco 3	6 min e 31s	19 de novembro de 2010
Programa 54	Bloco 4	7 min e 26s	19 de novembro de 2010
Programa 55	Bloco 1	6 min e 53s	19 de novembro de 2010
Programa 55	Bloco 2	7 min e 22s	19 de novembro de 2010
Programa 55	Bloco 3	8 min e 3s	19 de novembro de 2010
Programa 55	Bloco 4	6 min e 41s	19 de novembro de 2010
Programa 56	Bloco 1	6 min e 42s	19 de novembro de 2010
Programa 56	Bloco 2	7 min e 10s	19 de novembro de 2010
Programa 56	Bloco 3	7 min e 32s	19 de novembro de 2010

Programa 56	Bloco 4	7 min e 10s	19 de novembro de 2010
Programa 57	Bloco 1	7 min e 48s	19 de novembro de 2010
Programa 57	Bloco 2	6 min e 46s	19 de novembro de 2010
Programa 57	Bloco 3	6 min e 40s	19 de novembro de 2010
Programa 57	Bloco 4	7 min e 39s	19 de novembro de 2010
Programa 58	Bloco 1	7 min e 36s	19 de novembro de 2010
Programa 58	Bloco 2	7 min e 7s	19 de novembro de 2010
Programa 58	Bloco 3	7 min e 11s	19 de novembro de 2010
Programa 58	Bloco 4	6 min e 31s	19 de novembro de 2010
Programa 59	Bloco 1	6 min e 56s	19 de novembro de 2010
Programa 59	Bloco 2	7 min e 4s	19 de novembro de 2010
Programa 59	Bloco 3	5 min e 10s	19 de novembro de 2010
Programa 59	Bloco 4	7 min e 51s	19 de novembro de 2010
Programa 60	Bloco 1	7 min e 10s	19 de novembro de 2010
Programa 60	Bloco 2	6 min e 55s	19 de novembro de 2010
Programa 60	Bloco 3	6 min e 50s	19 de novembro de

			2010
Programa 60	Bloco 4	6 min e 50s	19 de novembro de 2010
Programa 61	Bloco 1	7 min e 26s	19 de novembro de 2010
Programa 61	Bloco 2	6 min e 22s	19 de novembro de 2010
Programa 61	Bloco 3	6 min e 58s	19 de novembro de 2010
Programa 61	Bloco 4	6 min e 11s	19 de novembro de 2010
Programa 62	Bloco 1	6 min e 58s	20 de novembro de 2010
Programa 62	Bloco 2	7 min	20 de novembro de 2010
Programa 62	Bloco 3	6 min e 59s	20 de novembro de 2010
Programa 62	Bloco 4	6 min e 59s	20 de novembro de 2010
Programa 63	Bloco 1	7 min e 17s	20 de novembro de 2010
Programa 63	Bloco 2	7 min e 35s	20 de novembro de 2010
Programa 63	Bloco 3	6 min e 34s	20 de novembro de 2010
Programa 63	Bloco 4	6 min e 55s	20 de novembro de 2010
Programa 64	Bloco 1	7 min e 10s	20 de novembro de 2010
Programa 64	Bloco 2 e 3		não estão disponíveis
Programa 64	Bloco 4	7 min e 43s	20 de novembro de

			2010
Programa 65	Bloco 1	5 min e 52s	20 de novembro de 2010
Programa 65	Bloco 2	7 min e 15s	20 de novembro de 2010
Programa 66			Não está disponível
Programa 67			Não está disponível
Programa 68			Não está disponível
Programa 69			Não está disponível
Programa 70			Não está disponível
Programa 71			Não está disponível
Programa 72			Não está disponível
Programa 73			Não está disponível
Programa 74			Não está disponível
Programa 75			Não está disponível
Programa 76			Não está disponível
Programa 77			Não está disponível
Programa 78	Bloco 1	7 min e 28s	06 de janeiro de 2011
Programa 78	Bloco 2	6 min e 48s	06 de janeiro de 2011
Programa 78	Bloco 3	7 min e 40s	06 de janeiro de 2011
Programa 78	Bloco 4	6 min e 15s	06 de janeiro de 2011
Programa 79	Bloco 1	7 min e 42s	06 de janeiro de 2011
Programa 79	Bloco 2	7 min e 1s	06 de janeiro de 2011
Programa 79	Bloco 3	7 min e 30s	06 de janeiro de 2011
Programa 79	Bloco 4	9min e 28s	06 de janeiro de 2011
Programa 80	Bloco 1	7 min e 37s	11 de janeiro de 2011
Programa 80	Bloco 2	6 min e 13s	11 de janeiro de 2011
Programa 80	Bloco 3	6 min e 20s	11 de janeiro de 2011
Programa 80	Bloco 4	6 min e 56s	11 de janeiro de 2011

Programa 81			Não está disponível
Programa 82			Não está disponível
Programa 83	Bloco 1	6 min e 53s	14 de janeiro de 2011
Programa 83	Bloco 2	7 min e 4s	14 de janeiro de 2011
Programa 83	Bloco 3	7 min e 4s	14 de janeiro de 2011
Programa 83	Bloco 4	7 min	14 de janeiro de 2011

Quadro 6: Programa “Nos Caminhos da História”

Vilmar Winck de Souza	Bloco 1	18 min e 7s	28 de agosto de 2011
Wilmar Winck de Souza	Bloco 2	16 min e 38s	28 de agosto de 2011
Wilmar Winck de Souza	Bloco 3	20 min e 18s	28 de agosto de 2011
Galpão Petrobrás	Bloco 1	18 min e 18s	28 de agosto de 2011
Galpão Petrobrás	Bloco 2	18 min e 9s	28 de agosto de 2011
Galpão Petrobrás	Bloco 3	14min e 38s	28 de agosto de 2011

Quadro 7: Programa “Pampa e Cerrado”

Programas 1 e 2			Não estão disponíveis
Programa 3	Bloco 1	7 min e 3s	09 de novembro de 2010
Programa 3	Bloco 2 - Parte 1	7 min e 6s	10 de janeiro de 2011
Programa 3	Bloco 2 - Parte 2	11 min e 9s	10 de janeiro de 2011
Programa 3	Bloco 3		Não está disponível
Programa 3	Bloco 4	9 min e 30s	9 de novembro de 2011
Programa 4	Bloco 1	8 min e 13s	9 de novembro de 2010
Programa 4	Bloco 2 - Parte 1	11 min e 47s	10 de janeiro de 2011
Programa 4	Bloco 2- Parte 2	13 min e 2s	10 de janeiro de 2011
Programa 4	Bloco 3- Parte 1	6 min e 41s	10 de janeiro de 2011
Programa 4	Bloco 3- Parte 2		Não está disponível
Programa 4	Bloco 3- Parte 3	9 min e 2s	10 de janeiro de 2011

Programa 4	Bloco 4	8 min e 19s	9 de novembro de 2010
Programa 5	Bloco 1- Parte 1	7 min e 47s	10 de janeiro de 2011
Programa 5	Bloco 1- Parte 2	9 min e 59s	11 de janeiro de 2011
Programa 5	Bloco 2	11min e 34s	9 de novembro de 2010
Programa 6	Bloco 1- Parte 1	11 min e 42s	10 de janeiro de 2011
Programa 6	Bloco 1- Parte 2	11 min e 42s	10 de janeiro de 2011
Programa 6	Bloco 2	14 min e 35s	9 de novembro de 2010
Programa 6	Bloco 3	10 min e 9s	9 de novembro de 2010

Quadro 8: Programa “Porteira Aberta”

Grupo Trançaço	Bloco 1	8 min e 37s	9 de novembro de 2010
Grupo Trançaço	Bloco 2	9 min e 6s	9 de novembro de 2010
Grupo Trançaço	Bloco 3	10 min e 14s	9 de novembro de 2010
Grupo Trançaço	Bloco 4	8 min e 11s	9 de novembro de 2010
Délcio Tavares	Bloco 1	15 min e 21s	9 de novembro de 2010
Délcio Tavares	Bloco 2	14 min e 52s	9 de novembro de 2010
Délcio Tavares	Bloco 3	10 min e 12s	9 de novembro de 2010
Délcio Tavares	Bloco 4	12 min e 31s	9 de novembro de 2010
Dionísio Costa	Bloco 1	10min e 28s	10 de novembro de 2010
Dionísio Costa	Bloco 2	11 min e 33s	10 de novembro de 2010
Dionísio Costa	Bloco 3	8 min e 29s	10 de novembro de 2010
Dionísio Costa	Bloco 4	14 min	10 de novembro de 2010
Roger Constantino e Grupo Loko de Bom	Bloco 1	11min e 3s	11 de novembro de 2010
Roger Constantino e Grupo Loko de Bom	Bloco 2	11 min e 23s	11 de novembro de 2010
Roger Constantino e	Bloco 3	9 min e 25s	11 de novembro de 2010

Grupo Loko de Bom			
Roger Constantino e Grupo Loko de Bom	Bloco 4	13 min e 28s	11 de novembro de 2010
Eco do Pampa	Bloco 1	11 min e 36s	2 de janeiro de 2011
Eco do Pampa	Bloco 2	8 min e 24s	2 de janeiro de 2011
Eco do Pampa	Bloco 3	10 min e 28s	3 de janeiro de 2011
Eco do Pampa	Bloco 4	9 min e 50s	4 de janeiro de 2011
Alexandre Oliveira	Bloco 1- Parte 1	7 min e 31s	12 de janeiro de 2011
Alexandre Oliveira	Bloco 1- Parte 2	7 min e 41s	12 de janeiro de 2011
Alexandre Oliveira	Bloco 2	11 min e 37s	12 de janeiro de 2011
Alexandre Oliveira	Bloco 3	10 min e 53s	12 de janeiro de 2011
Alexandre Oliveira	Bloco 4	13 min e 20s	12 de janeiro de 2011
Paulo Silva	Bloco 1	13 min e 54s	1 de janeiro de 2011
Paulo Silva	Bloco 2	11 min e 15s	1 de janeiro de 2011
Paulo Silva	Bloco 3	8 min e 51s	1 de janeiro de 2011
Paulo Silva	Bloco 4	8 min e 10s	1 de janeiro de 2011
Grupo de Alma de Campo y Rio	Bloco 1	14 min e 58s	1 de janeiro de 2011
Grupo de Alma de Campo y Rio	Bloco 2	12 min e 7s	1 de janeiro de 2011
Grupo de Alma de Campo y Rio	Bloco 3	14min e 46s	20 de dezembro de 2010
Grupo de Alma de Campo y Rio	Bloco 4	13 min e 13s	20 de dezembro de 2010
Grupo chão Gaúcho	Bloco 1	14 min e 32s	30 de dezembro de 2010
Grupo chão Gaúcho	Bloco2	13 min e 39s	30 de dezembro de 2010
Grupo chão Gaúcho	Bloco3	12min e 29s	31 de dezembro de 2010
Grupo chão Gaúcho	Bloco 4	9 min e 20s	31 de dezembro de 2010
Grupo Marcas	Bloco1	13 min e 49s	28 de dezembro de 2010

Grupo Marcas	Bloco 2	12 min e 34s	28 de dezembro de 2010
Grupo Marcas	Bloco 3	10 min e 51s	28 de dezembro de 2010
Grupo Marcas	Bloco 4	12 min e 18s	28 de dezembro de 2010
Grupo Quero Quero	Bloco 1	14 min e 15s	27 de dezembro de 2010
Grupo Quero Quero	Bloco 2	14 min e 8s	27 de dezembro de 2010
Grupo Quero Quero	Bloco 3	122min e 17s	27 de dezembro de 2010
Grupo Quero Quero	Bloco 4	13 min e 28s	27 de dezembro de 2010
Délcio Tavares e Grupo	Bloco 1	10 min e 41s	23 de dezembro de 2010
Délcio Tavares e Grupo	Bloco 2	13 min e 17s	23 de dezembro de 2010
Délcio Tavares e Grupo	Bloco 3	13 min e 6s	23 de dezembro de 2010
Délcio Tavares e Grupo	Bloco 4	12 min e 20s	23 de dezembro de 2010
Doroteo Fagundes	Bloco 1	13 min e 12s	21 de dezembro de 2010
Doroteo Fagundes	Bloco 2	14 min e 31s	21 de dezembro de 2010
Doroteo Fagundes	Bloco 3	10 min e 32s	21 de dezembro de 2010
Doroteo Fagundes	Bloco 4	14 min e 59s	21 de dezembro de 2010
Wladmir Tubino	Bloco 1	13 min e 7s	15 de dezembro 2010
Wladmir Tubino	Bloco 2	7 min e 27s	15 de dezembro 2010
Wladmir Tubino	Bloco 3	9 min 1s	15 de dezembro 2010
Wladmir Tubino	Bloco 4	11 min e 7s	15 de dezembro 2010
Gaúcho da Fronteira	Bloco 1	14 min e 57s	14 de dezembro de 2010
Gaúcho da Fronteira	Bloco 2	14 min e 25s	14 de dezembro de 2010
Gaúcho da Fronteira	Bloco 3	13 min e 56s	14 de dezembro de 2010
Gaúcho da Fronteira	Bloco 4	15 min e 39s	14 de dezembro de 2010
Xiruzinho	Bloco 1	12 min e 47s	15 de novembro de 2010
Xiruzinho	Bloco 2	14 min e 7s	15 de novembro de 2010

Xiruzinho	Bloco 3	12 min e 38s	15 de novembro de 2010
Xiruzinho	Bloco 4	13 min e 58s	15 de novembro de 2010
César Oliveira e Rogério Melo	Bloco 1	8 min e 20s	10 de janeiro de 2010
César Oliveira e Rogério Melo	Bloco 2	12 min e 55s	15 de novembro de 2010
César Oliveira e Rogério Melo	Bloco 3	8 min e 38s	15 de novembro de 2010
César Oliveira e Rogério Melo	Bloco 4	14 min e 7s	15 de novembro de 2010
Pedro Ernesto Denardin	Bloco 1	12 min e 16s	15 de novembro de 2010
Pedro Ernesto Denardin	Bloco 2	13 min e 13s	15 de novembro de 2010
Pedro Ernesto Denardin	Bloco 3	10 min e 39s	15 de novembro de 2010 15 de novembro de 2010
Pedro Ernesto Denardin	Bloco 4	12 min e 50s	
Paulinho Pires	Bloco 1	9 min e 14s	15 de novembro de 2010
Paulinho Pires	Bloco 2	14 min e 30s	15 de novembro de 2010
Paulinho Pires	Bloco 3	12 min e 8s	15 de novembro de 2010
Paulinho Pires	Bloco 4	9 min e 41s	15 de novembro de 2010
Som Campeiro	Bloco 1	13 min e 3s	11 de novembro de 2010
Som Campeiro	Bloco 2	12 min e 24s	11 de novembro de 2010
Som Campeiro	Bloco 3	13 min e 10s	11 de novembro de 2010
Som Campeiro	Bloco 4	12 min e 33s	11 de novembro de 2010
Os Monarcas	Bloco 1	12 min e 47s	13 de novembro de 2010
Os Monarcas	Bloco 2	12 min e 50s	13 de novembro de 2010
Os Monarcas	Bloco 3	12 min e 59s	13 de novembro de 2010

Os Monarcas	Bloco 4	14 min e 42s	13 de novembro de 2010
Joca Martins	Bloco 1	12 min e 28s	10 de janeiro de 2011
Joca Martins	Bloco 2	13 min e 19s	10 de janeiro de 2011
Joca Martins	Bloco 3	12 min e 40s	15 de novembro de 2010
Joca Martins	Bloco 4	12 min e 26s	15 de novembro de 2010
Berenice Azambuja	Bloco 1	12 min e 25s	13 de novembro de 2010
Berenice Azambuja	Bloco 2	11 min e 44s	13 de novembro de 2010
Berenice Azambuja	Bloco 3	13 min e 18s	13 de novembro de 2010
Berenice Azambuja	Bloco 4	12 min e 34s	13 de novembro de 2010
Cesar Semaniotto	Bloco 1		não está disponível
Cesar Semaniotto	Bloco 2	11 min e 34s	25 de agosto de 2011
Cesar Semaniotto	Bloco 3	12 min e 34s	25 de agosto de 2011
Cesar Semaniotto	Bloco 4	15 min e 17s	25 de agosto de 2011
Mauro Harff	Bloco 1	12 min e 20s	13 de novembro de 2010
Mauro Harff	Bloco 2	12 min e 48s	13 de novembro de 2010
Mauro Harff	Bloco 3	13 min e 40s	13 de novembro de 2010
Mauro Harff	Bloco 4	11 min e 37s	13 de novembro de 2010
Luiz Carlos Borges	Bloco 1- Parte 1	9 min e 12s	10 de janeiro de 2011
Luiz Carlos Borges	Bloco 1- Parte 2	9 min e 12s	10 de janeiro de 2011
Luiz Carlos Borges	Bloco 2	12 min e 24s	13 de novembro de 2010
Luiz Carlos Borges	Bloco 3	12 min e 14s	13 de novembro de 2010
Luiz Carlos Borges	Bloco 4	14 min e 18s	13 de novembro de 2010
Tchê Moçada	Bloco 1 e 2		não estão disponíveis
Tchê Moçada	Bloco 3	11 min e 20s	11 de novembro de 2010
Tchê Moçada	Bloco 4- Parte 1	7 min e 7s	10 de janeiro de 2011
Tchê Moçada	Bloco 4 – Parte 2	7 min e 7s	10 de janeiro de 2011

Quadro 9: Programa “Proseando com o MTG”

Programa 1	17min e 12s	3 de abril de 2014
Programa 2	14 min e 37s	17 de abril de 2014
Programa 3	17 min e 20s	17 de abril de 2014
Programa 4	12 min e 22s	23 de abril de 2014
Programa 5	19min 26s	29 de abril de 2014
Programa 6	25 min 31s	7 de maio de 2014
Programa 7	14 min 10s	15 de maio de 2014
Programa 8	19 min 47s	21 de maio de 2014
Programa 9	17 min 53s	29 de maio de 2014
Programa 10	24 min 17s	4 de junho de 2014
Programa 11	19 min 9s	13 de junho de 2014
Programa 12	19 min 23s	17 de junho de 2014
Programa 13	14 min 54s	24 de junho de 2014
Programa 14	15 min 35s	3 de julho de 2014
Programa 15	16 min39s	9 de julho de 2014
Programa 16	15 min 15s	16 de julho de 2014
Programa 17	17 min 40s	25 de julho de 2014
Programa 18	10 min	1 de agosto de 2014
Programa 19	14 min	11 de agosto de 2014
Programa 20	15 min 51s	12 de agosto de 2014
Programa 21	11 min 47s	20 de agosto de 2014
Programa 22	16 min 47s	2 de setembro de 2014
Programa 23	13 min 34s	6 de setembro de 2014
Programa 24	16 min 26s	12 de setembro de 2014
Programa 25	17 min 52s	30 de setembro de 2014
Programa 26	20 min 59s	30 de setembro de 2014
Programa 27	21 min 24s	13 de outubro de 2014
Programa 28	25 min 33s	20 de outubro de 2014
Programa 29	25 min 33s	7 de novembro de 2014
Programa 30	22 min 42s	7 de novembro de 2014

Quadro 10: Programa “Tradição ID”

Cavalcada do Minuano	Bloco 1	7min 2s	8 de novembro de 2010
Cavalcada do Minuano	Bloco 2	8 min 49s	8 de novembro de 2010
Cavalcada do Minuano	Bloco 3	6 min 19s	8 de novembro de 2010
Cavalcada do Minuano	Bloco 4	11 min 8s	8 de novembro de 2010
E. M. E. F. 17 de Abril	Bloco 1	7 min 4s	8 de novembro de 2010
E. M. E. F. 17 de Abril	Bloco 2	7 min 2s	8 de novembro de 2010
E. M. E. F. 17 de Abril	Bloco 3	4 min 44s	8 de novembro de 2010
E. M. E. F. 17 de Abril	Bloco 4	8 min 1 s	8 de novembro de 2010
Família Moser		3 min 47s	31 de dezembro de 2010

Quadro 11: Programa “Tchê Aproximação”

Enart e Feira do Livro	Bloco 1	10 min e 51s	8 de fevereiro de 2011
Enart e Feira do Livro	Bloco 2	22min e 51s	9 de fevereiro 2011
Enart e Feira do Livro	Bloco 3	6 min e 19s	8 de fevereiro de 2011
Declamação	Bloco 1	8 min e 5s	8 de fevereiro de 2011
Declamação	Bloco 2	9 min e 58s	8 de fevereiro de 2011
Declamação	Bloco 3	14 min	8 de fevereiro de 2011
Declamação 2	Bloco 1	8 min e 52s	9 de fevereiro de 2011
Declamação 2	Bloco 2	8 min e 50s	9 de fevereiro de 2011
Declamação 2	Bloco 3	8 min e 39s	8 de fevereiro de 2011
Causo e Trova	Bloco 1	12 min e 54s	8 de fevereiro de 2011
Causo e Trova	Bloco 2	11 min e 56s	8 de fevereiro de 2011
Causo e Trova	Bloco 3	12 min e 1s	8 de fevereiro de 2011
Etnias – CTG 35	Bloco 1	13 min e 18s	8 de fevereiro de 2011
Etnias – CTG 35	Bloco 2	8 min e 52s	8 de fevereiro de 2011
Etnias – CTG 35	Bloco 3	11 min e 22 s	8 de fevereiro de 2011

ANEXO